autor do best-seller
"segredos do lugar secreto"

não é negócio, é pessoal

o compromisso do amigo do noivo

bob sorge

NÃO É NEGÓCIO É PESSOAL

Bob Sorge

Base Livros

A Joel, meu filho. Joel, você escolheu estar diante do Noivo e ouvir a Sua voz. Você optou por um estilo de vida de jejum e vez após vez, quando decisões são colocadas diante de você, você escolhe a favor da sua devoção pessoal a Jesus. Eu dedico este livro a você, pois a mensagem dele é o alcance de sua alma. Estou orgulhoso de você e do ambiente saudável que você e Anna estão fornecendo aos meus netos.

ÍNDICE

Página do título
Dedicatória
Jesus e Sua Noiva
O amigo do Noivo
Pessoal até o fim
Diminuindo a navegação
Mercenários e comerciantes
Tentando ganhar pontos com a Noiva
Eunucos espirituais
A indústria da adoração
Três paradigmas da adoração
A glória da habitação
A cruz torna pessoal

JESUS E SUA NOIVA

Estou relutando em admitir, mas o título deste livro veio de um filme.

Às vezes você irá encontrar uma frase em um fil me que irá prender sua atenção por causa de sua pro fundidade. Foi isso o que aconteceu comigo enquanto assistia ao filme, *Mensagem para você*. Vou estabelecer o plano de fundo para que a frase faça sentido.

No filme, Meg Ryan interpreta a dona de uma livraria em Nova York que herdou o negócio de sua mãe. Com a mãe agora falecida, a livraria significa tudo para Meg. É sua herança, sua subsistência, sua paixão e seu futuro. Seu mundo gira em torno daquilo.

Tom Hanks interpreta o outro personagem principal do filme. Ele é um multimilionário dono de uma cadeia de grandes livrarias e decide abrir uma de suas lojas na esquina do pequeno negócio de Meg.

A história tem uma interessante reviravolta. Hanks e Ryan, totalmente por acaso, iniciam uma amizade as escuras através de correspondências via email. Sem saber com quem está se correspondendo, Hanks começa a aconselhar Ryan (via e-mail) sobre como lidar com a pessoa que está causando problemas para seus negócios. Ele a encoraja a resistir a seu concorrente com tudo o que tem. Para reforçar a confiança dela, ele constantemente repete o mantra: “não é pessoal, é negócio”. O que ele quer dizer é, quando você ataca seu concorrente, não está lançando um ataque pessoal, você está apenas fazendo sábios movimentos de mercado. Sendo combativo. Lutando. Não existe nada de pessoal a respeito do que você está fazendo, é estritamente o que precisa ser feito para sobreviver no mundo dos negócios. Ele aconselha que ela continue repetindo a si mesma: “não é pessoal, é negócio”.

Logo depois, Hanks descobre a verdadeira identidade da mulher com quem tem trocado emails. Ela é a dona da livraria que ele está tirando de cena! Enquanto a ironia disso o atinge, algo mais também o acerta: ele está se apaixonando por ela!

Hanks começa a passar mais tempo com Ryan, propositalmente encontrando maneiras de conhecela melhor. Ao longo de sua crescente amizade, Hanks sabe que está trocando emails com Ryan, mas Ryan não sabe que está se encontrando com o homem com que troca emails anonimamente. Bem, o inevitável acontece. O número de clientes de Meg Ryan despenca e ela é forçada a fechar seu negócio.

Antes do fim da loja de Meg, Tom Hanks tem uma epifania e percebe que quer se casar com Meg. Mas como ele poderia ganhar o coração dela, agora que é o responsável por acabar com sua livraria?

É nesse contexto que acontece a cena na qual Tom e Meg estão juntos e Tom está tentando formular um pedido de desculpas por ter fechado sua loja. O que ele pode falar? Sem saber o que dizer ele usa seu antigo slogan: “não foi pessoal”.

A resposta de Meg é clássica. “Isso significa que não era pessoal para você. Mas era pessoal para mim. Porque seja lá o que for que qualquer coisa é, deveria começar a *ser* se tornando pessoal.” Com isso, Tom Hanks se rende, totalmente sem palavras.

É PESSOAL PARA JESUS

A profundidade da resposta de Meg é maravilho samente aplicável à igreja de Jesus Cristo. Para Jesus, a igreja não é um negócio. É algo pessoal.

Jesus não é meramente um astuto homem de ne gócios que encontrou um empreendimento promissor em um de Seus planetas. Ele não é um empresário que está trabalhando em uma nova forma de expandir sua herança. Ele não é um especulador apostando em um empreendimento moderno e inovador. Não, nenhum desses quadros sequer se aproxima da descrição do coração de Jesus e Sua missão no planeta Terra.

Ao contrário, Jesus é um Noivo apaixonado que veio ganhar as afeições de uma Noiva – a Noiva que Seu Pai prometeu a Ele. Amor não é um negócio, é pessoal.

Permitame, então, utilizar o mantra de Tom Hanks, invertendo a expressão para fazer esta afimação a respeito da perspectiva de Jesus sobre a igreja:

Não é um negócio, é pessoal.

UMA METÁFORA DO CASAMENTO

Jesus tem um interesse pessoal pela igreja. Somos chamados de Sua prometida, ou na linguagem atual, Sua Noiva. O dia do casamento ainda não aconteceu, mas ele se aproxima rapidamente.

Não somos uma aquisição empresarial que Ele busca conquistar, ao contrário, somos um par eterno que Ele está querendo cortejar. Ele está procurando uma Noiva apaixonada. Isso torna a coisa pessoal.

Como alguém que foi um noivo, posso relatar. No dia do meu casamento, não entrei no casamento com minha esposa, Marci, como se ele fosse um empreen dimento. Eu não estava pensando comigo mesmo “ela tem belos dentes, costas torneadas e é bastante areia para o meu caminhão. Ela vai arrumar minha cama, preparar minhas refeições, remendar minhas roupas, passar minhas camisetas, limpar o chão para mim, fazer o supermercado, me dar filhos e administrar a casa”.

Agora, depois de casados, ela faz *todas* essas coisas. Um casamento, em sua correta acepção, significa ambos os cônjuges trabalhando lado a lado para completar as tarefas e fazendo a vida funcionar. Quando estou fora da cidade em uma viagem, por exemplo, fico completamente grato por poder relaxar a respeito da administração da casa, sabendo que Marci está mantendo as engrenagens do ma quinário do nosso lar funcionando de maneira suave e eficiente.

Mas não foi por esse motivo que me casei com ela. Me casei por um único motivo: amor. Eu sabia que seriam muitas responsabilidades para tomar conta em nosso novo lar e que ela iria me auxiliar de acordo com suas habilidades; mas conclusão: não me casei com uma parceira de negócios, me casei com quem eu amava.

O mesmo se aplica a Jesus. Ele não morreu em uma cruz para adquirir uma ajudante nas tarefas de casa. O desprezível horror e o extravagante abandono da cruz não foram

meramente para ganhar uma em pregada doméstica. Não, Ele morreu para ter para Si uma amante, uma companheira, uma Noiva.

Ele foi para a cruz por amor.

A razão pela qual isto é algo pessoal para Jesus é por causa da cruz. Quando Ele suportou a cruz, aquilo tornou toda essa história profundamente pessoal. Não há nada mais pessoal do que estar pendurado em um pedaço de madeira. (Então, quando colocaram pre gos em suas mãos, encare como algo pessoal.) Nosso relacionamento com Jesus tornase, naquelas seis horas de sofrimento, tão pessoal quanto a cruz por si mesma. Foi uma cruz pessoal e é uma Noiva pessoal.

Além disso, Jesus não veio simplesmente recrutar um exército (embora Ele precise de guerreiros – Ele já possui tropas em abundância no céu). Ele não está procurando uma mulher durona com um machado de batalha para se casar que intimidaria Seus inimigos com seus músculos; nossa primeira identidade não seria a de uma guerreira mas a de uma Noiva. A me táfora final utilizada pela Bíblia para nos identificar é a de uma Noiva (veja Apocalipse 22:17).

A DIFERENÇA ENTRE O NEGÓCIO E O PESSOAL

Quando um homem está no ramo dos negócios ele *espera* que um outro homem de negócios vá concorrer com ele. Ele não se sente ofendido quando o outro empreendedor tem uma oferta menor que a dele ou que fabrique o mesmo produto que ele. Eles podem fazer ofertas por um mesmo contrato que ambos estão querendo assinar e ainda assim saírem para almoçar juntos. A relação é cordial, pois está implícito que a competição é um elemento intrínseco dos negócios.

Entretanto, se o outro sujeito faz uma jogada por sua esposa isso é uma questão completamente diferente! Agora não se trata de negócios, é algo pessoal!

Se você incorrer ao ciúme de um homem come tendo adultério com sua esposa, você pode tentar satisfazêlo oferecendo dinheiro, mas será em vão. Nenhuma quantia de dinheiro irá apaziguar a fúria de um marido, afinal, toda aquela provação não é um negócio, é pessoal.

Para um homem, a diferença entre negócios e coisas pessoais são bem claras. Ele pode levar sua esposa a uma viagem profissional, e durante o dia ficar inteiramente absorto em assuntos de trabalho. Mas quando o crepúsculo chega e está na hora de levar sua esposa para jantar, os negócios são colocados de lado completamente e a noite assume um ambiente relaxado e íntimo. Porque quando se tratam de coisas como esposa, filhos e família, não é negócio, é pessoal.

EXISTEM NEGÓCIOS DO REINO A SEREM FEITOS

Para dar uma visão completa, preciso deixar cla ro que existem elementos do Reino que são negócios por natureza. Afinal de contas, foi Jesus quem disse “Negociem até que eu retorne” (Lucas 19:13). Alguém tem que formular a administração dos orçamentos da igreja. Precisamos organizar eventos e administrar pessoas. Algumas vezes nos encontramos construindo novos edifícios para acomodar as atividades do Rei no. De fato,

distribuir comida e roupas aos pobres requer uma boa cabeça para os negócios. Os assuntos do Reino envolvem calendários, pessoas, agendas, carros, ônibus, aviões, compras, reuniões, refeições, escritórios, equipamentos, telefonemas, emails, ban cos, etc. Mas enquanto estamos realizando todos os trabalhos necessários ao Reino, estamos constantemente nos lembrando de que fazemos isso por causa do afetuoso relacionamento que temos com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo.

Jesus em pessoa é um excepcional homem de negócios. E Ele não está interessado em fazer tudo sozinho. Ele gosta quando sua Noiva está ao Seu lado, fazendo as coisas com Ele. Há todos os *tipos* de coisas que Ele planeja realizar com ela. Ele tem planos para que ela domine e reine com Ele para sempre na terra (Apocalipse 5:10). Ele tem planos para que ela julgue os anjos e os reis (1 Coríntios 6:23, Apocalipse 2:2627, 20:4) e recupere a mordomia e o domínio do homem sobre a terra (Genesis 1:28). Ela será incrivelmente ativa não só enquanto durar o reino mile nar de Cristo sobre a terra e, muito depois disso, por toda a eternidade. Há *um bocado de coisas* que eles farão juntos.

Entretanto, mais do que tudo, Jesus quer que seja sobre o amor. Ele deseja que nossa parceria de trabalho com Ele flua através da intimidade ardente e da paixão impetuosa. O relacionamento amoroso sempre é o primeiro prazer; a relação de trabalho é um transbordamento dessa intimidade (veja Mateus 22:3739).

O AMIGO DO NOIVO

João Batista teve revelação sobrenatural a respeito da identidade do povo de Deus como uma Noiva.

O Espírito Santo mostrou a ele que Jesus era o Noivo celestial que viria a terra para uma Noiva. Ele também recebeu insight divino sobre a natureza de seu papel como servo naquele santo romance.

Ao falar com seus discípulos a respeito, João os disse que ele tinha um único relacionamento com Jesus. Ele denominou a si mesmo como "o amigo do noivo". Utilizando essa frase, João capturou em uma sentença ambas as naturezas pessoais do relacionamento entre a Noiva e o Noivo, e a natureza pessoal do relacionamen to entre ele e o Noivo.

> *"O que tem a noiva é o noivo; o amigo do noivo que está presente e o ouve muito se regozija por causa da voz do noivo. Pois esta alegria já se cumpriu em mim" (João 3:29).*

João nos descreve um quadro alegórico neste ver so. O povo da aliança de Deus é retratado como "a noiva"; o Messias que viria para libertálos é chamado de "o noivo"; e João é "o amigo do noivo".

Na linguagem atual do casamento chamaríamos João de "o padrinho".

Em um verso, João estabelece uma ideia ampla que abrange talvez a mais completa revelação de todas as Escrituras sobre o tipo de relacionamento que Jesus quer manter com seu povo. Enquanto servimos sua Noiva, Ele deseja que nosso relacionamento com Ele seja de amizade, não de trabalho.

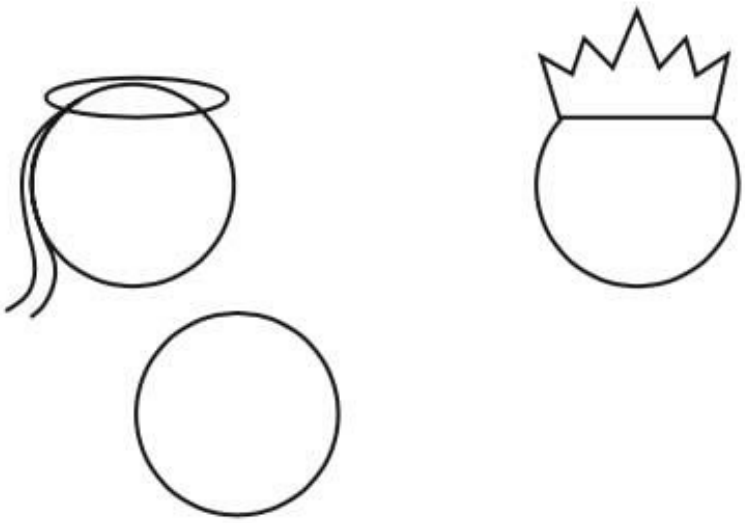

Figura 1

A figura acima demonstra a alegoria de João. O Noivo à direita é Jesus, a Noiva à esquerda é o povo da aliança de Deus e ao lado da Noiva está João, o amigo do Noivo. Você notará o espaço entre o Noivo e a Noiva. Esse espaço é a representação do rela cionamento distante que a Noiva possui com o Noivo antes de Sua volta. Antes que Ele venha, o amigo do Noivo permanece ao lado da Noiva para servi-la.

O amigo foi enviado antes do Noivo a fim de preparar a Noiva para Seu retorno. Como um amigo do Noivo, era tarefa de João preparar o coração da Noiva para seu Pretendente. Seus desejos precisavam ser purificados para que ela não desejasse ninguém além do seu Amado. Sua fé precisava ser renovada. Ela tinha esperado pelo Noivo durante tanto tempo que a dor no coração a deixou prostrada e a desesperança havia dominado sua alma. Ela precisava de uma injeção de expectativas para que pudesse levantar os olhos novamente.

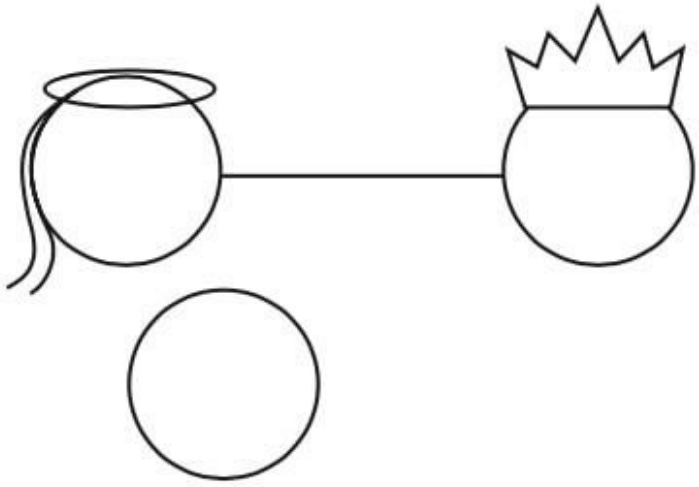

Figura 2

Na figura 2, uma linha foi desenhada para co nectar a Noiva e o Noivo. Isso porque, nas palavras de João, “o que tem a noiva é o noivo”. Jesus a tem. Ele a possui. Ele possui o coração dela, suas afeições, suas esperanças, seus desejos, suas aspirações, sua fidelidade. Ele a segura bem no centro da palma de Suas mãos. Suas emoções podem flutuar de vez em quando, mas na hora da verdade, só existe Um que ela ama de verdade. Apenas Um que ganhou suas afeições. Há apenas Um a quem ela é prometida. Ele a *tem*.

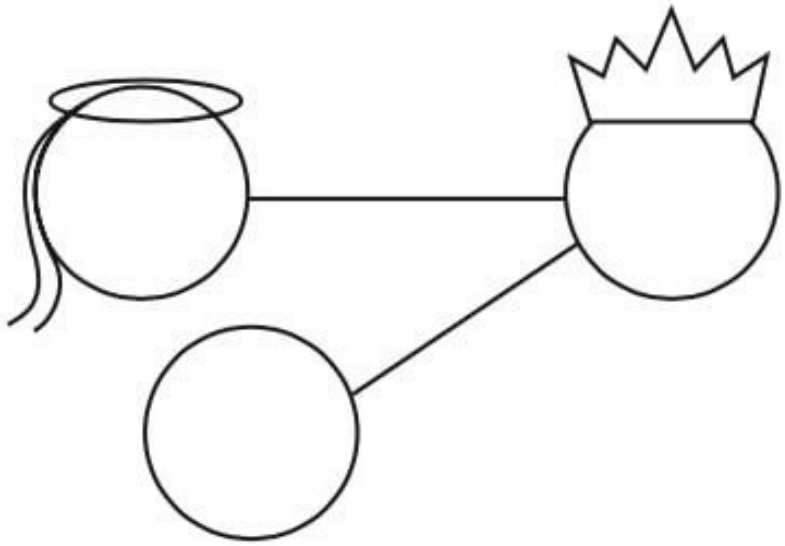

Figura 3

Na figura 3, perceba que outra linha foi desenhada, dessa vez entre o amigo e o Noivo. Isso porque o ami go não é chamado “amigo da Noiva”, ao contrário “amigo do Noivo”.

É importante enfatizar que a conexão primária do amigo é com o Noivo, não com a Noiva. Nessa tríade, a lealdade do amigo é ultimamente ao Noivo. A primeira preocupação do amigo não é conhecer as expectativas da Noiva mas satisfazer os desejos e necessidades do Noivo.

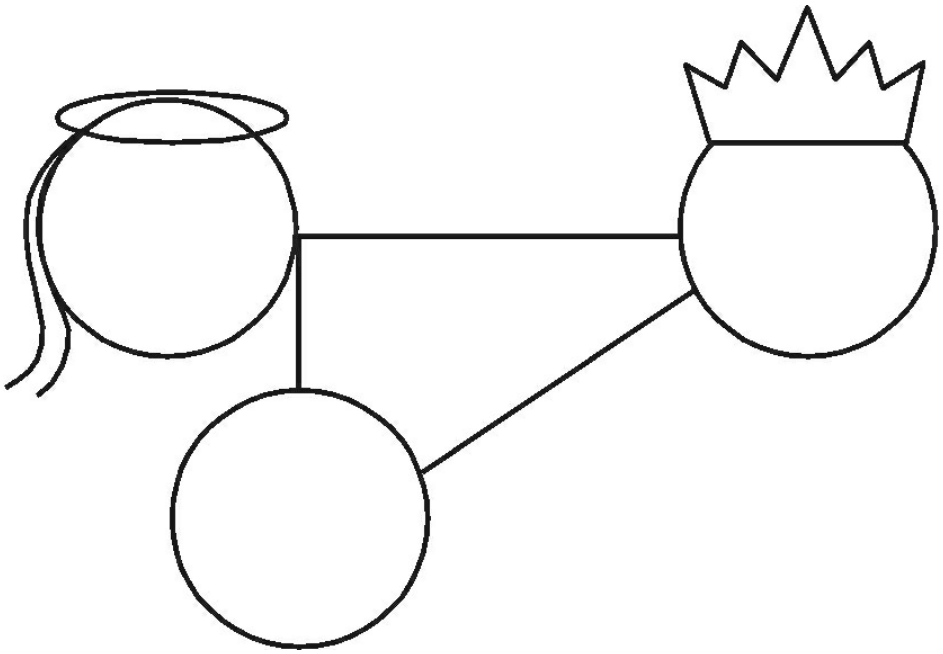

Figura 4

Veja que mais uma linha foi inclusa, desta vez entre o amigo e a Noiva. Entretanto, a linha não chega diretamente a Noiva, em vez disso, relacionase com o Noivo colateralmente. Eu desenhei dessa forma para mostrar que o amigo não está tentando estabelecer uma conexão com a Noiva, ao contrário, ele está tentando aumentar sua própria conexão com o Noivo. Ele está ao lado dela para fortalecer e nutrir a qualidade do relacionamento que ela tem com Jesus.

Ele lembra a ela a beleza de seu Nubente, grandeza e esplendor. O amigo enaltece Sua bondade, gentileza, humildade, riqueza, prestígio, personalidade, servidão, compreensão, sabedoria, graça, misericórdia, poder e amor. Quando o amigo termina de falar a respeito Dele, os olhos da Noiva estão repletos de saudade e ânsia por seu Amado.

O amigo está disposto a falar a verdade para ela em amor. Ele tem liberdade para dizer a verdade, pois não está tentando impressioná-la, ao contrário, ele está procurando ser fiel a ela. Dessa forma, ele não diz apenas coisas que ela *quer* ouvir, mas diz o que ela *precisa* ouvir.

Você irá notar que o amigo tem uma dupla função na parábola. No que diz respeito a seu relacionamento com o Noivo, ele é parte da Noiva. No que concerne a seu relacionamento com a Noiva, ele é o amigo do Noivo. Em sua identidade, ele é parte da Noiva; em sua função ele é o amigo do Noivo. Logo a denominação "amigo do Noivo" é uma designação que aponta para sua função como um ministro para o Noivo.

O ponto é que, o amigo serve a Noiva por lealdade ao Noivo. Ele e o Noivo tem uma história juntos e um vínculo de afeição que os une e faz com que o amigo queira sair do caminho pelo bem do Noivo.

Gostaria de esclarecer esse ponto através da vida de Abraão. Logo voltaremos a João Batista, mas agora, vamos considerar o exemplo de Abraão como um amigo do

Deus Noivo.

CINCO COISAS QUE DEUS PEDIU A ABRAÃO

A Bíblia registra apenas cinco coisas que Deus pediu a Abraão. A primeira foi deixar a sua cidade natal e ir para uma terra não especificada (Genesis 12:1).

Não acredito que Abraão tenha demorado muito para tomar essa decisão. A decisão era permanecer em Ur – quero dizer, oba! A empoeirada Ur! – ou ir para um lugar misterioso onde ele iria herdar a nação inteira e abençoar a terra. Ele deve ter avaliado os pros e contras e decidido, "vou dar o fora daqui".

Depois de conseguir a terra prometida de Canaã, Deus fez seu segundo pedido: caminhe sobre o com primento e a largura da terra (Gênesis 13:17). Abraão obedeceu e fez uma longa caminhada de leste a oeste e de norte a sul. Era uma terra boa.

Pedido número três: "Seja perfeito" (Gênesis 17:1). Nesse ponto, imagino Abraão tendo seu primeiro momento real de reflexão. "Espere ai", ele está pen sando, "Você continua mudando as regras. Você disse que se eu saísse de Ur me daria essa terra, e foi esse o combinado. Eu concordei em fazer um tour pela terra, mas agora Você está sendo bem pessoal. Perfeito. Isso limita meu estilo. Isso afeta como eu vivo. Espere ai – você está me pedindo para ser *perfeito*!".

Após ponderar por um tempo, suponho que ele tenha concluído, "Bem, Ele está me dando toda essa terra, afinal de contas. Acho que isso dá a Ele o direito de me pedir *alguma coisa* em troca. Tudo bem, eu irei empenhar meu coração em ser perfeito diante Dele. Afinal, o que mais Ele poderia pedir a alguém?"

Mas Deus *tinha* algo mais para pedir. Ai vem o pedido número quatro: "Se circuncise" (veja Genesis 17:10). Posso *afirmar* que essa requisição fez Abraão parar. "Espere ai! Você está mudando as regras de novo! Agora Você está ficando bem pessoal!

Olá rapazes. Perceba, para um cara, a circuncisão é algo pessoal. Extraordinariamente pessoal.

Incrivelmente, as Escrituras nos relatam que Abra ão foi circuncidado *naquele mesmo dia* junto com todos os homens da sua casa (Genesis 17:23). É isso o que Deus ama em Abraão: sua absoluta e imediata obediência.

"Caramba! Isso é bem intenso", eu o imagino re fletindo. "Isso é pra valer. Aqui estou eu, 99 anos de idade e Deus me pede para ser circuncidado. Bom, tudo bem. Vou fazer isso. Esse vai ser o sacrifício final, o que mais Ele poderia pedir a alguém?"

> *Entretanto, Deus tinha um pedido final a Abraão. Passado algum tempo Deus pôs Abraão a prova novamente dizendolhe: "Abraão" e ele respondeu: "Eis me aqui". Então disse Deus, "Tome seu filho, seu único filho Isaque, a quem você ama, e vá para a região de Moriá. Sacrifiqueo ali como sacrifício em um dos montes que lhe indicarei" (Genesis 22: 12).*

Abraão estava assombrado. "Deus, dessa vez Você não está mudando as regras; Você está mudando o *campo do jogo.* Até agora seus pedidos estavam afetando a *minha* vida; mas desta vez afeta a *vida do meu filho.* Você está partindo minha teologia aos

pedaços. Você está me pedindo para cometer *assassinato*! Como eu poderia explicar isso a Sara?"

Esse último pedido fez Abraão congelar. Ele não conseguia pensar em nada mais pessoal do que a cir cuncisão – até esse momento. Isso era pessoal até os ossos. Aquele menino era a luz dos seus olhos; ele era seu milagre; era o filho da promessa.

O que ele deveria fazer? Sua mente estava inquieta. Quais eram suas opções? Nenhuma, na verdade. Era obedecer ou... Bem, desobedecer nem sequer era uma opção. Ele não tinha alternativa a não ser obedecer e sacrificar seu único filho.

COMO ABRAÃO DEMONSTROU SUA AMIZADE COM DEUS

Abraão se lembrou de quando Deus o ofereceu o mundo (veja Romanos 4:13).

Ele teve que admitir que a amplitude dramática da oferta de Deus foi um pouco influenciada por seus desejos de riqueza e significado. Ele poderia fazer as contas. Aceitar a proposta de Deus era, mais do que qualquer coisa, uma sábia jogada de negócios. Mas agora, esse pedido para sacrificar seu filho removeu qualquer sinal de negócios da equação. Agora era 0% profissional e 100% pessoal.

O relato das escrituras sobre o testemunho de Abraão é totalmente incrível.

> *"Levantouse, pois, Abraão de madrugada e, tendo preparado o seu jumento, tomou consigo dois dos seus servos e a Isaque, seu filho; rachou lenha para o holocausto e foi para o lugar que Deus lhe havia indicado"* (Genesis 22:3).

Obediência radical e imediata. Incrível!

Abraão foi direto para a montanha, amarrou seu filho, colocou ele no altar e levantou o punhal. Abraão estava totalmente com a intenção de esfaquear seu filho até a morte. Mas naquele exato momento ele foi impedido por uma voz do céu.

"Abraão! Abraão!... Não toque no rapaz e não lhe faça nada; pois agora sei que você teme a Deus, porque não me negou seu filho, o seu único filho" (Gênesis 22: 1112).

Em vez de sacrificar seu filho, Abraão pôde ofe recer um carneiro que estava preso pelos chifres em um arbusto.

As emoções de Deus em relação a Abraão naquele momento foram tão intensas e apaixonadas que quan do lemos o que se segue, temos a impressão de que Ele mal conseguia conterse. Deus estava tão tocado pela consagração e obediência de Abraão que abriu os tesouros do céu e esbanjou sobre Abraão a promessa mais extravagante imaginável.

> *"Então, do céu bradou pela segunda vez o Anjo do SENHOR a Abraão e disse: 'Jurei, por mim mesmo, diz o SENHOR, porquanto fizeste isso e não me ne gaste o teu único filho, que deveras te abençoarei e certamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e como a areia na praia do mar; a tua descendência possuirá a cidade dos seus inimigos, nela serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeceste à minha voz'."*

A Bíblia chama Abraão de "amigo de Deus" (Tiago 2:23). Essa amizade foi selada neste lugar, no Moriá. Quando Abraão ofereceu seu filho no altar, ele se tor nou uma ilustração do plano divino de redenção.

"Chegará o dia, Abraão, em que oferecerei o Meu único Filho, o Filho a quem Eu amo,

em um monte. Você não precisa acertar o coração do seu filho com o punhal, mas Eu preciso. Chegará o dia em que Eu levarei o Meu Filho a uma montanha e o matarei. Ele irá morrer pelos pecados do mundo. Abraão, eu precisava de alguém que mostrasse ao mundo que esse é o meu plano de redenção. Eu pedi a você que se tornasse o exemplo vivo, e mesmo sem que você entendesse, você obedeceu a Minha voz e encarnou a parábola. Abraão, não pedi que fizesse isso pela *sua* causa, pedi que fizesse pela *Minha*. *Eu* era o único que precisava disso. Você deixou seus compromissos de lado para cumprir os Meus. Abraão, é para isso que servem os amigos. Amigos deixam suas vidas de lado uns pelos outros. Realmente você é Meu amigo! Eu *jamais* irei me esquecer disso."

Servindo aos interesses de Deus ao invés dos seus, Abraão demonstrou o que significa ser um verdadeiro amigo do Noivo.

Agora voltemos a João Batista.

PESSOAL ATÉ O FIM

João serviu ao Noivo por razões pessoais – tinha a ver com amizade. Mas aquela atitude não veio naturalmente de João. Teve que ser forjada em um cadinho. Ser um homem de negócios acontece na turalmente; servir como o amigo do Noivo era uma graça que precisava ser desenvolvida.

Esse era o objetivo do deserto de João.

Deus mandou João para o deserto a fim de pre parálo e moldálo como um vaso apropriado para ser usado em propósitos nobres.

Veja, Deus estava preparando algo glorioso para acontecer em Israel. Ele estava se preparando para enviar Seu Filho a nosso planeta. Deus estava prestes a viver entre os homens. A glória desse fato seria algo sem precedentes. A fim de preparar o povo para a vinda do Messias, Deus precisou levantar um precursor.

João Batista foi o homem escolhido por Deus para ser este precursor. Para preparar e cultivar o coração de João, Deus o levou até o deserto. Durante aqueles longos e solitários anos no deserto, ele jejuou, orou e meditou nas Escrituras. Deus esculpiu seu coração até que ele se tornasse um amigo do Noivo.

Deus não precisava que João Batista fosse um grande orador com habilidades de negócios que iria saber como construir um grande ministério. Deus pre cisava de um amigo. Ele precisava de alguém que faria exatamente o que *Ele* queria que fosse feito, não o que o *servo* quisesse fazer. Para conseguir esse tipo de amigo, Deus precisou tornar pessoal para João.

Pense por um momento sobre o poder que havia derramado sobre a pregação e o ministério de batismo de João. Ele veio em um tempo no qual o povo de Deus estava entregue em incredulidade; e ainda assim, sua pregação movia as pessoas de tal forma que elas vinham de todas as partes para serem batizadas. Se os números do historiador Josefo estiverem corretos, João tinha em média cerca de 40,000 visitantes por mês.

A unção sobre a pregação de João foi histórica. O poder do Espírito Santo que pousou sobre suas palavras derreteram os corações mais endurecidos pelo pecado. Eu chamo isso de “unção de arrependimento”. Uma unção singular de arrependimento veio sobre Jonas e como resultado de sua pregação a cidade ímpia de Nínive se arrependeu em massa. O tipo de unção de arrependimento que estava em Jonas agora repousava sobre a pregação de João. As pessoas vinham de todos os lugares, arrependidas de seus pecados, e sendo batizadas na água. O impacto de sua vida estava sacudindo a nação. Deus sabia que era preciso esse nível de unção para abalar a nação e preparar o caminho para Jesus. Mas a quem seria confiável esse tipo de poder para depois aceitar uma diminuição redentiva quando aquela unção fosse elevada? Um vaso incomum era necessário, alguém que tivesse investimento empresarial zero na tarefa. Então, quando

Deus escolheu João, Ele precisou levá-lo ao deserto para fazer com que a coisa fosse pessoal.

O deserto torna pessoal.

Se João tivesse qualquer tipo de tendência empresa rial atuando nele o poder da unção se tornaria prostituído. Isso é seria dizer que, João não estava tentado a manipular a unção para obter vantagem pessoal. Deus usou o deserto para arrancar isso de João. Quando ele finalmente se manifestou a Israel, ele era um verdadeiro amigo de Deus.

E quando ele se manifestou, rugiu em direção ao palco de uma nação apóstata.

MEU NEGÓCIO DE CONSULTORIA DE MINISTÉRIOS

O ministério de João era poderosamente ungido e abalou a nação. Uma vez transformado em um eremita sem nome do deserto, ele de repente foi lançado dentro da cena nacional como uma força a ser levada em consideração. Multidões se aglomeravam em suas reuniões. Deus estava visitando Seu povo.

Agora compreendo que João tinha um ministério poderoso. Mas se eu estivesse vivo naquela época, fi caria feliz em oferecer meus serviços de consultoria ministerial (estou sendo sarcástico aqui). Se ele tivesse perguntado, eu teria oferecido a ele algumas sugestões de como fazer um ministério sólido aumentar. Conheço o bastante sobre princípios para crescimento de igrejas para saber que João poderia ter tido um im pacto ministerial muito maior. Dada a chance, eu teria oferecido a ele as seguintes sugestões.

1. Mude para um lugar movimentado.

João, você tem uma coisa boa acontecendo aqui. Há um momento autêntico em suas reuniões. Você obviamente tem o favor de Deus no que está fazendo pois as pessoas estão vindo de todos os lugares. Mas você pode levar seu ministério a um nível totalmente diferente com apenas alguns pequenos ajustes.

A primeira coisa que você precisa mudar é seu local. Você está preso aqui em uma "terra de ninguém". As pessoas precisam viajar por dias através de bacias de poeira para chegar a esse deserto abandonado. Apenas pegue o que você está fazendo aqui no Tombuctu e vá para uma metrópole. João, você está ganhando grandes multidões em um lugar extremamente remoto, imagine quantas pessoas iriam as suas reuniões se elas fossem realizadas em uma cidade! E se quiser saber minha recomendação, eu proponho Jerusalém. Estabeleça um ministério no centro de Jerusalém e você irá não só abalar toda a nação mas irá impactar as nações vizinhas também. Através de uma simples mudança de local você irá desbloquear um destino internacional e um chamado de Deus na sua vida.

2. Mude a sua dieta.

Cara, você tem que comer! João, você está pele e ossos. Você jejua muito e quando vai comer, se ali menta de mel e gafanhotos. Gafanhotos assados são simplesmente muito magros para reabastecer seu sis tema de maneira adequada. Você está magro e pálido. Não há nada de atraente em suas bochechas ocas e seus olhos fundos. Para ser honesto, você parece meio assustador. As pessoas não podem copiar a sua dieta; é muito rigorosa. João, aprenda comigo, está na hora de colocar alguma carne nesses ossos. Apenas transforme sua alimentação para ter um adequado peso corporal e as pessoas vão achar mais fácil escutar o

que você diz.

3. Atualize o seu guarda-roupa.

João, qual é o objetivo dessa moda Elias que você se veste? O pêlo de camelo e o cinto de couro... Não é anos 90, nem 80 ou 70, não é ao menos anos 60. João, essas roupas podem ter sido consideradas como estilo a uns 800 anos atrás, mas estão seriamente antiquadas. Você não parece simplesmente desatualizado e irrele vante; parece austero, áspero e agourento. Você inti mida as pessoas apenas com sua presença. Elas se mantêm afastadas e te escutam a distância. E quem pode as culpar? Você é magrelo e assustador.

E tenho só mais um conselho.

4. Pare de insultar as pessoas que vão as suas reuniões.

João, muitas pessoas estão viajando durante dias para te ouvir e quando elas finalmente chegam até aqui você as insulta. Essas são justamente as pessoas sobre as quais você está tentando construir seu mi nistério. Para que elas mantenham seu compromisso você precisa parar de chamálas de "raça de víboras". Não estou dizendo que você deve enchêlas de elogios enganosos; apenas parar de insultálas.

Aplique esses quatro procedimentos simples João, e eu prometo, seu ministério alcançará outro nível.

Posso escutar a objeção de João.

"Você não compreende. Eu não estou tentando au mentar meu ministério! Não estou nessa para ganhar mais seguidores. Estou nessa por um Homem. Veja bem, eu tive um encontro celestial, e um anjo me contou que o Espírito Santo desceria sobre um Homem que eu batizaria. Me foi dito que quando eu visse o Espírito descendo sobre Ele, então eu saberia que Ele é Aquele que viria. Ele é o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo. Eu faço tudo o que faço por um Homem. É pessoal para mim."

O ministério tinha uma importância pessoal para João, não um investimento para sofrer capitalização e alcançar impacto máximo. Seu exemplo está pró ximo a nós que vivemos em uma era onde diversos mi nistérios utilizam perspicazes princípios de negócios para conseguir maiores multidões. Atualmente muitas conferências para pastores e líderes reforçam essa abor dagem do ministério focado em como pastores podem aumentar suas igrejas de 100 para 200 pessoas. O sen timento de necessidade de muitos líderes em nossa gera ção é como quebrar as barreiras de crescimento para alcançar o próximo nível de comparecimento de fiéis. Onde estão as vozes que nos chamam de volta para a autenticidade que João demonstrou – a autenticidade de buscar com ânsia a vinda do Verdadeiro Amigo?

UM ATRITO ENTRE DOIS MINISTÉRIOS

Enquanto para João o ministério não era um negó cio, seus discípulos pensavam de uma forma diferente. Para eles, na verdade, *era* negócio.

Temos uma noção de sua perspectiva através do registro de um incidente em João 3. Houve um breve espaço de antes da prisão de João Batista onde ambos, João e Jesus,

ministravam simultaneamente porém em locais diferentes. Duas cruzadas de avivamento acon tecendo em locais separados ao mesmo tempo dava oportunidade para comparações carnais. Os líderes ju deus, que já tinham problemas com ambas as reuniões de avivamento, foram os primeiros a comparálas. Eles foram até os discípulos de João com uma mensagem na esperança de colocar João contra Jesus. "Você está ciente", os líderes judeus provavelmente devem ter perguntado aos discípulos de João, "que o cara que João batizou e aprovou publicamente – Jesus de Nazaré – está realizando suas próprias reuniões de avivamento? E mais, seus discípulos também es tão batizando agora. Algumas pessoas estão dizendo que ninguém mais precisa do batismo de João, você precisa apenas do batismo de Jesus. Quando você escuta a mensagem e vê como as pessoas estão sendo batizadas parece que alguém está copiando alguém. Eles são uma réplica das reuniões de João. Porém com uma grande diferença: as reuniões de Jesus tem muito mais pessoas que as de João jamais teriam. "Vocês notaram", continuaram os líderes judeus, "que as reuniões de João estão perdendo público? A razão é simples. As multidões estão se deslocando para as reuniões de Jesus. O que dizem nas ruas é que as reu niões de João estão ultrapassadas. Velhas. Aposto que seu mestre não notou isso, ao aprovar Jesus de Nazaré, ele estava dando a sentença de morte de seu pró prio ministério."

As informações dos judeus alarmaram os discípu los de João. Eles foram diretamente ao seu mestre.

> *"E se dirigiram a João e lhe disseram: 'Rabi, aquele que estava contigo do outro lado do Jordão, de quem tens dado testemunho, está batizando, e todos estão indo ao encontro dele'."*

Eles estavam angustiados pela queda do número de pessoas que compareciam às reuniões de João e esperavam que ele compartilhasse sua preocupação. Todos eles passaram a depender das ofertas e doações das pessoas e essa nova situação, sem dúvidas, ex plicava o motivo de tanto as ofertas quanto o com parecimento tinham declinado. Os discípulos de João provavelmente mantinham os registros e por isso foram dolorosamente alertados de que os negócios ministeriais estavam em uma situação delicada. O que João teria a dizer a respeito de Jesus e Sua popularidade crescente? Eis a notável resposta de João.

João respondeu dizendo, "Um homem não pode receber coisa alguma, a não ser que lhe tenha sido dada do céu. Vós mesmos sois testemunhas do que vos disse: 'eu não sou o Cristo, mas fui enviado como seu precursor'. O que tem a noiva é o noivo; o amigo do noivo que lhe serve e o ouve, alegrase grandemente por causa da voz do noivo. Portanto, essa satisfação já se cumpriu em mim. É necessário que Ele cresça e que eu diminua" (João 3:2730).

João estava basicamente dizendo a seus discípulos, "Minha popularidade e o impacto das minhas reuniões estão minguando e eu estou mais feliz do que nunca. Aquele que eu observei e aguardei finalmente veio, então a minha alegria está completa. Ele precisa cres cer e eu preciso continuar diminuindo".

Os discípulos de João estavam preocupados com o decréscimo dos números, mas João não estava per turbado sobre isso pois sua alegria estava em escutar a voz do Noivo. Para João, era tudo sobre um Homem. Era pessoal.

QUANDO A NOIVA ESQUECE SEU NOME

Quando o Noivo apareceu a Noiva abandonou o amigo (João Batista) e seguiu após o Noivo. Em sen tido humano ou natural, seria compreensível se João tivesse ficado um pouco chateado com Jesus a respeito disso.

"Eu tenho vestido pêlo de camelo por Você. Tenho comido gafanhotos por Você. Servi Sua Noiva em um tempo em que ela mal tinha certeza se Te queria, mas eu converti o coração dela ao Seu. E agora que Você finalmente está aqui, qual é o meu agradecimento? Você não me convidou a falar em sequer uma de Suas reuniões. Agora que Você surgiu, a Noiva se esqueceu de mim totalmente e se foi para Te perseguir. Eu não estou me sentindo muito estimado agora."

Mas ao contrário, essa não foi a atitude de João. Sua atitude foi mais parecida com, "Ela esqueceu o meu nome e eu não poderia estar mais feliz, pois o Noivo está aqui".

Os verdadeiros amigos do Noivo que servem a Noiva sabem que chegará o dia em que ela esquecerá seus nomes. Quando Jesus retornar a Terra, ela se es quecerá completamente do amigo por causa da alegria de estar na presença de Seu Noivo. Eu imagino a noiva coçando a cabeça e dizendo, "Eu me lembro de certa vez escutar do Sr. Qual é meu nome... Poxa, eu acho que seu nome era Pastor... hm, Pastor... é, Pastor... Oh, eu me esqueci. Jesus, eu não consigo nem me lembrar o nome dele. Mas tudo bem porque Você está aqui comigo agora!"

Naquele momento, quando a Noiva não está lhe dando nem o menor pensamento, o verdadeiro amigo diz, "Ela se esqueceu totalmente de quem eu sou, e agora a minha felicidade está completa!"

Para João, isso era pessoal até o fim.

DIMINUINDO A NAVEGAÇÃO

Quando Jesus apareceu, a Noiva estava tão ocupada com o Noivo que começou a se esquecer de João Batista. Ela se esqueceu quão fiel e generosamente ele a serviu. Era essencial que Jesus crescesse a seus olhos, e para que isso acontecesse adequadamente, João precisava diminuir. “É necessário que Ele cresça e que eu diminua” (João 3:30).

João sabia que era seu destino diminuir. Ele recebeu informação divina a esse respeito em vantagem, então quando a diminuição começasse a acontecer ele seria capaz de cooperar de maneira redentiva. Entretanto, não significava que isso seria fácil ou agradável.

Mesmo sabendo que a diminuição viria, João não sabia como se preparar para isso pois ele não sabia de que forma ela seria. Desaparecimento normalmente acontece em formas que não imaginamos. No caso de João, tomou a forma inesperada de prisão. A prisão tornouse algo tão angustiante para sua alma que ele quase ficou ofendido com Jesus por não libertálo (veja Mateus 11:6). O que impediu que ele ficasse ofendido foi sua lealdade pessoal a Jesus. Se tivesse sido negócios, João teria se tornado um acidente.

A diminuição pode ser terrivelmente desafiadora para se navegar com graça. Ainda assim, é uma das dinâmicas mais experimentadas em nossa jornada humana.

Praticamente todas as nossas experiências alter nam períodos de crescimento ou diminuição durante a vida. Assim como as marés do oceano, temos perío dos nos quais o crescimento parece fluir através de nós, mas apenas para ser seguido por uma maré baixa de diminuição. A diminuição é um ingrediente essencial dentro do ciclo da vida saudável pois sucesso ininterrupto é prejudicial para a formação do carácter. Diminuir é um processo necessário para o sucesso pois sem ele nós não processamos o sucesso de uma maneira saudável.

Há algo estonteante na “adrenalina do momento”. Pode subir à cabeça. Podemos notar os efeitos, por exemplo, na vida de Josué. Após atravessar o Jordão em solo seco e assistir as muralhas de Jericó caírem aos seus pés Josué estava experimentando uma invasão daquilo que eu chamo de “momento do ministério.” Como re sultado, ele não consultou a Deus sobre a batalha de Ai.

Ele sofreu uma derrota para Ai pois estava se sentindo confiante em seus próprios passos. Após finalmente conquistar Ai, ele novamente deixou de consultar a Deus sobre os embaixadores de Gideão. Ele cometeu dois erros sérios de julgamento pois enquanto estava sob o efeito de uma onda de sucesso, ele perdeu sua linha de dependência para consultar a Deus.

Deus achou necessário disciplinar Josué para que ele aprendesse a administrar seu sucesso em maturidade. De que maneira ele foi disciplinado? Em apenas uma palavra: diminuição. Deus usou a diminuição para res taurar a mansidão de Josué.

Mansidão é o fruto de uma resposta adequada a diminuição.

Notamos isso na vida de Moisés. Quando Moisés passou de 40 anos de glória em um palácio egípcio para 40 anos de diminuição no deserto midianita, isso o preparou em mansidão para receber um dos maiores chamados de liderança confiados por Deus a um homem. Considere como a mansidão de Moisés era importante. Quando Deus ofereceu a Moisés des truir a nação de Israel e a reconstruir tendo ele como único pai da nação, Moisés foi capaz de rejeitar a in toxicante oferta (veja Êxodo 32:914). Tendo Corá recebido a mesma oferta ele teria dito "Que seja feito comigo conforme a Sua palavra". Entretanto Moisés respondeu em mansidão por causa do caráter formado durante a prova severa do deserto.

JACÓ SABIA COMO NEGOCIAR

Jacó foi outro homem no qual Deus usou a diminuição para produzir mansidão, Jacó era um rapaz duro e que definitivamente tinha tino para os negócios. Ele roubou a primogenitura e a bênção de seu irmão, Esaú. Mais tarde, ele conseguiu obter a maior parte dos rebanhos de Labão. Ele era um negociante desonesto. Ele era experiente e astuto. Fazia o dinheiro aparecer.

Entretanto, Deus não precisava que Jacó fosse um pai que transmitisse suas habilidades negociais a José. Ele precisava que Jacó fosse um pai que pudesse transmitir a paixão de uma caminhada pessoal com Deus através de um coração manso.

É disso que Peniel se trata. Foi em Peniel que Deus apareceu e lutou com ele durante toda a noite (Gênesis 32:2431). Ferindo a coxa de Jacó (uma forma intensa de diminuição) Deus deu um golpe mortal no espírito de negócios de Jacó e o trocou por um coração manso. Mudando seu nome de Jacó para Israel, Deus tornou a coisa pessoal. Quando Deus aleijou a Jacó e mudou seu nome, isso fez com que sua caminhada com Deus se tornasse intensamente pessoal.

Jacó era um homem que utilizou sua força durante toda a vida para alcançar seus objetivos pessoais. Ele era um pressionador até o dia em que sua coxa foi ferida, é isso. Quando a coxa de Jacó foi tocada e ele se tornou um homem manco, ele perdeu sua habilidade de pressionar. Deus quebrou a força de Jacó para pro duzir mansidão em sua alma. Por sua vez, foi a força da mansidão produzida em Jacó que o capacitou a criar um jovem precursor chamado José. Sem a diminuição de Jacó, seria improvável que tivéssemos o nosso José.

A geração de Jacó teve que ser reduzida a um coxo antes de levantar a geração de José.

DIMINUIÇÃO PESSOAL

Jacó realmente experimentou muitas épocas de di minuição durante sua vida. Com o tempo, Jacó terminou seu passeio de montanha-russa e sua caminhada com Deus tinha se tornado vibrantemente pessoal.

É o período de diminuição que tornam as coisas pessoais.

Para entender como isso aconteceu com Jacó, nosso foco passa a ser os últimos anos de sua vida. Os últimos 17 anos da vida de Jacó terminaram em prosperidade e bênção,

mas imediatamente antes desse desfecho ele passou por 22 anos de esgotante diminuição e esterilidade espiritual. Não sabemos nada a respeito destes 22 longos anos da vida de Jacó pois a narrativa de Gênesis está inteiramente preocupada em nos contar a história de José.

Foram 22 anos desde quando José foi separado de seu pai até o momento em que ele retornou para o pai.

Durante esses longos e silenciosos anos, Jacó deve ter perguntado "Deus, o que está acontecendo entre eu e Você? O que Você pensa quando olha para mim? Porque os meus anos estão sendo consumidos nessa tristeza incessante?"

No fim daqueles 22 anos, logo após sua libertação, Jacó adentrou na maior crise de sua vida. Sua casa estava sendo assolada por uma fome terrível, seu filho Simeão acabara de ser preso no Egito e o homem que o aprisionou agora estava atrás de Benjamin – sem mencionar o fato de que ele havia perdido a habilidade de provisionar sua casa no meio de uma fome severa. Até mesmo Deus parecia estar contra ele.

Entretanto, nós sabemos como a história termina. Jacó recupera todos os seus filhos e é transportado para o Egito onde sua casa tem amplas provisões du rante a fome. Jacó viveu seus 17 anos finais em honra e benção.

Quando Deus muda a sorte de Jacó e o estabelece em prosperidade, ele tornou isso pessoalmente. Sabe mos disso pela forma como ele se expressou. No fim de sua vida, enquanto dirigiase a seus filhos, ele fez uma declaração impressionante a eles. Essa declaração se encontra na seguinte citação.

> *"José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus galhos se estendem sobre o muro. Os flecheiros lhe dão amargura, atiram contra ele e o aborrecem. O seu arco, porém, permanece firme, e os seus braços são feitos ativos pelas mãos do Poderoso de Jacó, sim, pelo Pastor e pela Pedra de Israel, pelo Deus de teu pai, o qual te ajudará, e pe lo TodoPoderoso, o qual te abençoará com bênçãos dos altos céus, com bênçãos das profundezas, com bênçãos dos seios e da madre."*

A declaração impressionante que quero que você perceba está sublinhada: "os seus braços são feitos ativos pelas mão do Poderoso de Jacó".

Esse é Jacó chamando Deus de "o Poderoso de Jacó". Isso seria como se eu dissesse aos meus filhos, "Me deixe falar a respeito do Poderoso Deus do Bob". Jacó estava dizendo, "Ele é o *meu* Deus. Ele me mostrou que o nosso relacionamento é pessoal para Ele. Eu soube que era pessoal quando Ele resgatou José para mim. Agora eu sei que Ele é meu e eu sou Dele".

Eu quero aquilo que Jacó experimentou. Eu quero ser tão pessoal a ponto de falar com meus filhos sobre "o Deus do Bob".

MERCENÁRIOS E COMERCIANTES

Todos nós queremos acreditar que servimos a Jesus por motivos pessoais, mas mesmo assim é muito fácil para nós agirmos de forma a querer promover o ministério ao qual fomos chamados. Convencemos a nós mesmos que estamos promovendo nosso ministério apenas para a glória de Deus e assim, as linhas de nossas motivações começam a se tornar embaçadas. Aqueles que abordam o trabalho no ministério com uma men talidade de negócios arriscadamente sucumbem a um espírito mercenário.

> *"Mas o mercenário, e o que não é pastor, de quem não são as ovelhas, vê vir o lobo, e deixa as ovelhas, e foge; e o lobo as arrebata e dispersa as ovelhas. Ora, o mercenário foge, porque é mercenário, e não tem cuidado das ovelhas"* (João 10:1213).

Um mercenário é alguém que cuida das ovelhas pois está nessa pelo dinheiro. É um emprego. Ele é contratado para uma tarefa específica e recebe o paga mento apropriado pelo seu trabalho e tempo.

Para o pastor, entretanto, as ovelhas são uma questão pessoal. Sua vida inteira está envolvida com o bemestar das ovelhas. Qualquer dano causado as ovelhas o impacta diretamente.

Eis uma questão que vale a pena ser perguntada: Eu sou um mercenário ou um pastor? Eu sirvo ao rebanho de Cristo pois eu recebo para isso ou porque o bemestar das ovelhas é o motivo pelo qual eu vivo? Uma maneira de responder essas perguntas é avaliando sua atitude quando um predador ataca o rebanho. O pastor permanece próximo às ovelhas até que o perigo passe, um mercenário se retira.

Foi quando as ovelhas estavam sob ataque que o cora ção verdadeiro de Davi como pastor se manifestou. Certa vez um leão apareceu para devorar uma das ovelhas do rebanho (1 Samuel 17:3436). Davi provavelmente deve ter pensado, "Essa é uma das ovelhas do meu pai que você está abocanhando! Só por cima do meu cadáver você vai conseguila!". Davi arrancou a ovelha da boca do leão; então agarrou o leão pela juba e o matou. Ele literalmente tomou sua vida em suas mãos para salvar a ovelha.

Um mercenário jamais teria feito tal coisa. Ele teria dito, "Eles não me pagam para lidar com leões". Mercenários teriam permitido que o leão levasse o cordeiro e então diriam, "Antes que eu pudesse fazer alguma coisa, o leão escaparia com a ovelha". Mentalmente, entretanto, ele pensaria, "Você teria que me pagar um bocado a mais de dinheiro se quisesse que eu lidasse com leões!"

Existe um espírito mercenário nas igrejas hoje em dia. É um espírito que olha para uma área carente e diz, "Esse não é o meu trabalho. Eu não sou pago para isso". Um

espírito que fala, “Se quisessem que eu fizesse isso, ele teriam que me pagar”. Ele diz, “Você não pode contar comigo se não tiver disposto a me pagar mais que a outra igreja”. Em outras palavras, não é pessoal, é negócio.

TRANSFORMANDO O MINISTÉRIO EM NEGÓCIOS

A Bíblia dá avisos sobre as vidas de muitas pessoas que sofreram grandes perdas pois permitiram que uma mentalidade negocial se infiltrasse em sua obediência a Deus.

Geazi (2 Reis 5). Geazi era um servo de Eliseu que viu uma oportunidade de se enriquecer através da doença de Naamã. Por causa de sua ganância, a lepra da qual Naamã foi curado veio sobre Geazi, e ele se tornou um leproso até o dia de sua morte.

Ananias e Safira (Atos 5). Ananias e Safira nunca se libertaram de seu amor pelo dinheiro, e no fim, aquela fidelidade era mais forte que sua lealdade pessoal a Cristo. Eles tentaram usar seus espólios para ganharem o favor dos apóstolos e da igreja, e o Espírito Santo os matou como um sinal para a igreja.

Judas Iscariotes (João 12:48). Judas Iscariotes es cutou os ensinamentos de Jesus, “Não podeis servir a Deus e a Mamon” (Mateus 6:24), mas por algum motivo essa mensagem nunca penetrou seu coração. Estar com Jesus nunca se tornou algo pessoal para ele. Era tudo negócio, desde o começo até o fim. Judas estava em uma busca por vantagens pessoais. Consequentemente, ele lutou por três anos para entregar seu coração em submissão a Jesus. Ao continuar honrando o deus do dinheiro (ele roubaria do tesouro de Jesus, João 12:6), eventualmente aquele negócio o consumiu e acabou o arrastando para sua destruição (Atos 1:18).

Balaão (Números 22–24). Balaão quis amaldiçoar Israel pois ele sabia que Balaque lhe daria uma grande fortuna para fazê-lo. Deus resistiu a Balaão, entretanto; e apenas permitiria que ele abençoasse Israel. No fim, assim como qualquer bom homem de negócios, Balaão ainda encontrou uma forma de ser remunerado. Ele disse a Balaque que apesar de não poder amaldiçoar Israel, existia uma maneira de Israel trazer uma maldição a si mesmo. Tudo o que Balaque precisava fazer, de acordo com Balaão, era enviar sua jovem mulher para o acampamento israelita para seduzir e atrair os israelitas a imoralidade sexual (veja Apocalipse 2:14). Balaão sabia que a fornicação faria com que os israelitas atraíssem a maldição que ele mesmo não poderia proferir contra eles. Balaque recompensou generosamente a Balaão pelo conselho.

Miquéias falou a respeito dos profetas que ministram primariamente pela remuneração:

> *“Assim diz o SENHOR acerca dos profetas que fazem errar o meu povo, que mordem com os seus dentes, e clamam paz; mas contra aquele que nada lhes dá na boca preparam guerra... Os seus chefes dão as sentenças por suborno, e os seus sacerdotes ensinam por interesse, e os seus profetas adivinham por dinheiro; e ainda se encostam ao SENHOR, dizendo: Não está o SENHOR no meio de nós? Nenhum mal nos sobrevirá”* (Miquéias 3:5,11).

Para os fariseus nos dias de Jesus, o trabalho do ministério se tornara cada vez mais atrelado ao perfil do ministro, nome reconhecido, honra, dinheiro e autopreservação. Jesus alertou seus discípulos sobre o fermento dos fariseus pois Ele sabia que todos nós temos potencial para cair na mesma armadilha.

JESUS EXPULSA OS EMPRESÁRIOS

Um espírito mercenário havia tomado conta do tem plo nos dias de Jesus. Comerciantes haviam estabelecido lojas nas escadas do templo. O negócio era ativo.

Foi João quem nos contou como Jesus visitou a casa de oração de Seu Pai com um chicote na mão.

> *"E estava próxima a páscoa dos judeus, e Jesus subiu a Jerusalém. E achou no templo os que vendiam bois, e ovelhas, e pombos, e os cambiadores assentados. E tendo feito um azorrague de cordéis, lançou todos fora do templo, também os bois e ovelhas; e espalhou o dinheiro dos cambiadores, e derribou as mesas; e disse aos que vendiam pombos: 'Tirai daqui estes, e não façais da casa de meu Pai casa de venda'. E os seus discípulos lembraramse do que está escrito: 'O zelo da tua casa me devorará'"* (João 2:1317).

Jesus limpou o templo pela segunda vez no fim de Seu ministério terreno. Nenhum chicote é mencionado na segunda vez, mas o mesmo zelo violento é retratado. Eis o relato de Marcos.

> *"E vieram a Jerusalém; e Jesus, entrando no templo, começou a expulsar os que vendiam e compravam no templo; e derrubou as mesas dos cambiadores e as cadeiras dos que vendiam pombas. E não consentia que alguém levasse algum vaso pelo templo. E os ensinava, dizendo: 'Não está escrito: A minha casa será chamada, por todas as nações, casa de oração? Mas vós a tendes feito covil de ladrões'."*

Aqui está a explicação. Muitos dos que iam a Jerusalém durante o festival viajavam grandes distâncias e era oneroso levarem animais para sacrificar junto com eles durante a viagem. O Senhor dava a eles uma alternativa. Eles poderiam vender seus cordeiros antes de sair de casa, levar o rendimento junto com eles e comprar um outro cordeiro em Jerusalém para ofere cer ao Senhor. Portanto, muitos adoradores chegavam a Jerusalém ansiosos para comprarem um cordeiro ou um casal de pombas com o dinheiro que haviam conseguido.

Esperando por eles havia um outro grupo ansioso: aqueles que vendiam pombas e animais para sacrifício. Os viajantes com moedas de outras nações primeiro tinham que realizar o câmbio de suas moedas trocando-as pela moeda local. As taxas de câmbio alcançavam níveis estratosféricos durante o festival. Em seguida, os peregrinos tinham poucos recursos a mais para comprar cordeiros e pombas nas taxas de Jerusalém. Aqueles que vendiam pombas haviam concordado em estabelecer um sistema de preços que que os asseguravam lucros generosos, e os peregrinos ou pagavam os preços com inflação ou não teriam nada para oferecer como sacrifício. Os comerciantes locais estavam tirando vantagem da vulnerabilidade daqueles que visitavam Jerusalém e lucrando muito mais do que seus salários anuais em apenas uma tacada.

Foi por causa dos lucros inflacionados que os co merciantes eram capazes de ganhar durante os festivais que Jesus chamou toda aquela operação de "covil de ladrões". E tudo isso acontecia justamente dentro do templo!

Um fogo ardia nos olhos de Jesus enquanto Ele derrubava as mesas dos cambiadores e as cadeiras daqueles que vendiam pombas. Todos viram algo na dureza de Seu semblante que os fez se encolher em tremor. No ponto alto do momento, posso imaginar os comerciantes esperando para dizer algo como "Wow, será que não estamos sendo um pouco intensos demais? Se acalme, Senhor. Quero dizer, será que Você não

está reagindo um pouco de forma exagerada? Você está agindo como se isso fosse algo pessoal. Não tem nada de pessoal acontecendo aqui, Senhor, é tudo negócios". Posso imaginar a réplica de Jesus a esses comentários, "Quando você tira vantagem da Minha Noiva e explora sua vulnerabilidade, não é negócio para Mim, é pessoal".

SEREMOS JULGADOS INDIVIDUALMENTE

Os comerciantes viram um fogo nos olhos de Jesus enquanto Ele limpava o templo. Haverá um Dia em que você e eu vamos olhar dentro desses mesmos olhos de fogo. Seria prudente nos prepararmos para esse encontro.

Sua apresentação diante de Cristo no Dia do Julgamento será um encontro bem pessoal entre você e Jesus. Quando seus olhos se prenderem aos Dele, a única coisa que importará no universo inteiro naquele momento serão as palavras que sairão da boca Dele. A grande questão é, Ele vai afirmar que teve um re lacionamento pessoal com Você?

> *"Nem todo o que me diz: 'Senhor, Senhor!' entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: 'Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? E em teu nome não expulsamos demônios? E em teu nome não fizemos muitas maravilhas?' E então lhes direi abertamente: 'Nunca vos conheci; apartaivos de mim, vós que praticais a iniqüidade'"* (Mateus 7:21-23).

Naquele Dia não vai importar o quão pessoal vo cê pensou que fosse sua conexão com Cristo. Você poderá dizer, "Senhor, Senhor," mas a questão não será se pareceu pessoal para *você*, a maior questão vai ser: será que foi pessoal para *Ele*? *Ele* te conheceu? Sua proximidade com Ele foi perto o suficiente para que Ele *pudesse* te conhecer?

Se você estava nessa por negócios, aquele Dia fará com que isso se torne bem claro. Quando Jesus falou sobre como Ele julgará as nações quando retornasse, Ele utilizou uma linguagem extremamente pessoal. Aos santos Ele dirá "quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes" (Mateus 25:40). Em outras palavras, Jesus dirá aos justos, "Quando vocês serviram aos Meus pequeninos, eu to mei pessoalmente".

E ao ímpio Ele dirá, "Quando você não serviu aos meus irmãos, mesmo que ao menor deles, Eu tomei pessoalmente. Foi a Mim que você negligenciou" (pa ráfrase de Mateus 25:45).

Você está preparado para um profundo, pessoal e individual encontro face a face com Jesus? O com promisso já está marcado em Seu calendário.

TENTANDO GANHAR PONTOS COM A NOIVA

Uma das coisas que Jesus irá julgar, nos últimos dias, será como Seus amigos se comportaram perto de Sua Noiva. Isso é realmente importante para Jesus, até mesmo agora. Ele imagina, "Você está a servindo de uma forma que Me ajuda ou te ajuda?" Uma das perguntas mais penetrantes que Ele me fez foi: "Depois de passar uma tarde com você, Minha Noiva saiu do encontro falando sobre você ou sobre Mim?"
Sou o primeiro a admitir que já tentei ganhar pontos com a Noiva. Minha alma tem uma propensão para se deleitar diante de seus elogios e sua aprovação. Se eu permitir a mim mesmo me alimentar de seus elogios, então vou acabar ajustando a minha conduta ao redor dela para conseguir mais disso. Então, em vez de dizer a ela o que ela *precisa* ouvir, vou dizer o que ela *quer* ouvir.
É impossível ser uma voz profética para a Noiva e ao mesmo tempo buscar sua aprovação e apreciação.

PREGANDO A CRISTO MAS PROCLAMANDO A SI MESMO

Paulo disse uma vez "Porque não nos pregamos a nós mesmos, mas a Cristo" (2 Coríntios 4:5). Eu descobri que é possível pregar a Cristo e proclamar a si mesmo. O que eu quero dizer é que, é possível usar todas as pa lavras certas – "Tudo é para a Sua glória Senhor" – falar sobre Jesus e falar coisas que teologicamente soam de forma correta mas conduzir a si mesmo a um caminho que atrai atenção a si próprio. Se você apresenta sua mensagem de uma certa forma, a Noiva vai ficar im pressionada com sua capacidade intelectual, com seu domínio de linguagem, com a coerência da sua linha de pensamento, com a efetividade das suas habilidades de comunicação e com a sua capacidade de apresentar uma mensagem que deixa a todos assombrados. Ela deixa a reunião dizendo, "Aquele sermão foi uma obra de arte!" É possível cantar sobre Jesus e proclamar a si mesmo. Sua canção possui todas as palavras certas e aponta para Jesus o tempo inteiro, mas quando você termina de cantar, a Noiva está falando de *você*. "Que voz! Que unção! Sua paixão é tão real! Ótima escolha de música também, eu amei o ritmo da música. Espero que gravem em um CD."

Eu orei por várias vezes, "Senhor Jesus, tenha misericórdia de mim, e me liberte dessa tendência de apresentar a mim mesmo de uma maneira que a Noiva presta atenção em mim

e no meu serviço a ela. Após eu passar uma tarde com a Sua Noiva, não quero que o meu nome esteja nos lábios dela. Eu quero que ela fale sobre Você! Me ajude Senhor Jesus, a ser um amigo fiel a Você!"

Um amigo fiel sempre toma o cuidado de não pro curar obter da Noiva aquilo que pertence ao Noivo (suas afeições e a veneração).

O DIVINO ROMANCE

Jesus comissionou Seus amigos a servirem Sua noi va até que Ele venha para o casamento. É trabalho do amigo servir as necessidades dela, para equipala e prepa rála para o dia do casamento e ajudála a guardar seu coração até que o Noivo retorne. O amigo represen ta os representantes escolhidos por Deus no corpo de Cristo e o papel de seus ministério para a Noiva.

Existe uma certa química entre Jesus e Sua Noiva. Seu relacionamento não é sequer remotamente de na tureza sexual, mas certamente é afetuoso e apaixonado. Chame de magnetismo; chame de eletricidade; chame de faíscas; chame de química. Seja lá qual for a palavra correta para isso, a Noiva definitivamente tem "algo" pelo Noivo, e vice e versa. Ambos estão arrebatados!

É uma dinâmica que não existe entre Jesus e Seus anjos. Os anjos amam o Filho de Deus, mas não com a mesma intimidade romântica. Eles não compartilham da saudade da Noiva, nem são receptores do anseio do Noivo. Os anjos olham e ficam mistificados. Um anjo pergunta a outro "O que rola entre a Noiva e o Noivo? Quero dizer, o que Ele vê nela?"

O outro anjo responde, "Eu sei do que você está falando. Eu também não entendo. Sou só eu ou essa coisa toda parece meio irracional?"

"Não tenho certeza", o primeiro anjo replica. "Va mos perguntar a Gabriel, talvez ele saiba de algo que não sabemos."

Então os dois vão até Gabriel, "Gabriel, você pode nos ajudar a entender o fascínio entre o Noivo e a Noiva? Qual é a atração? Porque Jesus é tão encantado com ela?"

"Sei lá", responde Gabriel. "Eu tenho tanta noção quanto você. Mas minha intuição é de que o magnetismo que envolve os dois é muito maior do que po demos compreender."

Como amigos do Noivo, eis o que pastores, líderes de adoração, mestres e líderes de grupos caseiros fazem: eles entram no campo de força existente entre a Noiva e o Noivo e buscam servilo. Eles tentam inflamar as chamas de amor. A Noiva é uma amante imatura que precisa de treinamento para descobrir como entregar seu coração em obediência total ao Senhor. Enquanto o amigo a exorta, ela lentamente aprende a como entregar mais perfeitamente seu coração ao seu Amado.

O amigo entra no relacionamento amoroso que o Rei do universo tem com Sua Noiva e procura ajudálo. Que ousadia! É de assustar!

A NOIVA NOTA O AMIGO

Quando você é especialmente hábil em facilitar essa troca de amor, a Noiva percebe. Ela vira para o amigo e diz, "Wow, você é bom! Você realmente tem habilidade para

apresentar o Noivo. Eu gosto quando você conduz".

Quando a Noiva começa a demonstrar sua atenção é emocionante e animador. Ela é extremamente atrativa e tem muito amor para oferecer. Normalmente ela está direcionando sua atenção ao seu Noivo; mas quando ela passa a notar o amigo, pode ser completamente intoxicante.

"Nós amamos essa igreja Pastor!" ela transborda, "Não vamos dizer nada sobre a igreja que deixamos, mas basta dizer que, desde que chegamos a sua igreja é como se tivéssemos saído de uma longa sepultura escura. A forma como você expôs a palavra Pastor, foi tão fácil de entender e tão relevante para nossas vidas. Até as crianças gostam de vir a igreja agora. Eles ficam chateados quando não podemos vir! Nos mudar para essa igreja foi a melhor coisa que poderia ter nos acontecido. Pela primeira vez em nossas vidas, sentimos como se finalmente tivéssemos um Pastor. Obrigado por ser apenas *você*!"

A Noiva também tem sua maneira de afirmar líderes de adoração.

"Eu simplesmente amo essa nova música que você escreveu!" Ela transborda de entusiasmo. "Realmente expressa o que o Espírito está dizendo para a igreja agora. E eu adoro as trocas de acordes também. Sou grata a Deus por aqueles que lideram o louvor em nos sas igrejas, mas meu coração sempre salta quando vejo que é o seu turno. Eu não diria isso a ninguém, mas você realmente é o nosso líder de adoração favorito." Realmente não existe nenhuma área de serviço ou li derança que está livre dos elogios da Noiva.

"Sou tão grata pelo seu ministério com os jovens da nossa igreja", diz ela ao líder de jovens. "Estávamos realmente preocupados com a batalha espiritual de nossos dois adolescentes e nós clamamos a Deus por resposta, então quando Ele os trouxe para o seu grupo, foi uma resposta dos céus. Agora eles estão em chamas por Deus e tudo por causa da unção que existe sobre a sua vida e a forma como você cuida. Não tenho certeza se o Pastor está ciente disso, mas você é a razão por estarmos nessa igreja agora!"

A Noiva está inevitavelmente gastando sua atenção com o amigo do Noivo. É fatal. Ela não está tentando ganhar com o Noivo, apenas sendo grata. Mas quando isso acontece, o Noivo está observando atentamente para ver como o amigo responde. O que acontece no coração do amigo quando a Noiva dá sua atenção a ele? Ele irá flertar com a Noiva?

UM TROVADOR HIPERATIVO

O amigo do Noivo é como um trovador. Somos trovadores – facilitadores do amor. Servimos ao rela cionamento de amor entre Jesus e Sua Noiva para que ele possa crescer até alcançar a maturidade completa e o total preenchimento.

Um trovador, por definição, é um músico e/ou cantor que utiliza seu ofício para colocar palavras e paixão na linguagem do amor. Ele facilita o amor através de letras e melodias.

O cenário que se segue é quase absurdo demais para de se imaginar. Mas imagine levar sua namorada a um restaurante para um jantar romântico juntos. Você está tentando ganhar o coração dela. Você está deliciosamente surpreso, após se assentar, ao saber que o restaurante disponibiliza um músico com um violão acústico durante a noite para tocar canções românticas para os casais. "Isso é perfeito", você pensa consigo mesmo. "Música ao vivo. Nada pode ser mais romântico do que isso. Ela vai ficar derretida!"

O trovador nota você e sua bela acompanhante e delicadamente se aproxima de sua mesa. Você está pensando, “Excelente! Músicas românticas personalizadas!” Enquanto ele toca, você fita sua amada, sua voz se torna macia e seus corações se tornam macios. Então, o trovador se aproxima mais um passo. O violão não tem mais um efeito de fundo, está no centro. Seu canto está se tornando mais alto do que você gostaria. Você pede a sua namorada que ela repita o que acabou de dizer pois a música está um pouco alta demais.

Mas o músico se aproxima ainda mais, cantando ainda mais alto. Agora, ao invés de parecer que a música está ajudando naquele romance entre você e sua parceira, você sente como se ela estivesse distraindo suas habilidades de aproveitarem um ao outro. Sua namorada está tentando manter a conversa com você mas não consegue deixar de dar uma olhada no trovador.

Quando ele consegue a atenção dela, ele chega um pouco mais perto. Agora ele está esbarrando na sua mesa! Ele está virado agora e não toca mais para os dois; ele está tocando somente para a sua garota. Ela olha em sua direção mas quando faz isso ele toca uma nota bem forte no violão e ela volta a olhar dire tamente para o trovador.

Você está sentado lá e pensa, “Esse cara está dando em cima da minha namorada, na minha presença, bem no meio do nosso encontro!”

O trovador se tornou um rival.

Parece ridículo para nós imaginar um trovador dando em cima de uma garota na presença do namorado dela. Mas muitos de nós fazemos isso. Chamamos a nós mesmos de amigos do Noivo, e então começamos a cortejar a atenção da Noiva na presença do próprio Noivo!

Quando o amigo começa a flertar com a Noiva, ele não é mais um amigo do Noivo – ele é um adversário.

EUNUCOS ESPIRITUAIS

A última coisa que desejamos é nos tornarmos adversários de Jesus. E Jesus sente o mesmo. A última coisa que Jesus deseja para Seus amigos é que eles desempenhem um papel de adversários Dele pois se comportam de forma inadequada na presença de Sua Noiva. Jesus está disposto a fazer o que for necessário para preservar a integridade de Seus amigos para que eles não tentem estabelecer seu próprio relacionamento pessoal com a Noiva. Para ajudar Seus amigos a pre servarem sua integridade com a Noiva, Jesus fará com que Seus amigos se tornem eunucos. Ele irá nos transformar em eunucos espirituais para que possamos servir a Noiva como Seus verdadeiros amigos.

Quero explicar o que quero dizer quando me refiro a "eunucos espirituais", e para isso preciso mostrar como eunucos eram usados pela realeza no passado.

O PAPEL DOS EUNUCOS

O livro de Atos nos conta a fascinante história de um homem que servia a rainha da Etiópia como um eunuco em sua corte. Ele estava voltando para a Etiópia após uma peregrinação a Jerusalém e não conseguia compreender sua leitura no livro de Isaías sobre o Messias. Para ajudálo a entender, o Espírito do Senhor enviou Filipe para que ele pudesse mostrar ao eunuco como Jesus cumpriu as profecias do livro de Isaías.

O livro relata o que esse homem era "um eunuco, alto funcionário da rainha da Etiópia, que era responsável por todo o seu tesouro" (Atos 8:27). Então nos fazemos a seguinte pergunta, "Porque uma rainha entregaria a um eunuco a administração de todo o seu tesouro?"

A resposta pode ser encontrada ao analisarmos a natureza da relação entre a rainha e seu tesoureiro. A rainha precisava de alguém que fosse brilhante e com petente para a servir como tesoureiro nacional e ela precisava interagir com essa pessoa de maneiras muito privadas e pessoais. Presumindo que a rainha tinha um marido, posso imaginá-lo sibilando "Qualquer um que sirva a você como chefe do tesouro vai ter que trabalhar bem próximo, e preciso me assegurar de que ele não vai tentar nada inapropriado com você. Seja lá quem você escolha, tem de ser um eunuco".

Logo, a rainha usava eunucos nos papéis principais de liderança de sua corte, sabendo que eles não iriam interferir no relacionamento dela com seu marido.

Eunucos eram utilizados não apenas por rainhas, mas também por reis. Nos tempos antigos era uma prática comum transformar homens em eunucos for çosamente e então levá-los para a corte como servos. Parece, por exemplo, que foi o que Nabucodonosor fez com Daniel e seus três amigos, Sadraque, Mesaque e Abdenego (Daniel 1:7). "Por que um

rei", você de ve estar se perguntando, "iria querer eunucos em sua corte?" Basicamente pelo mesmo motivo que a rainha da Etiópia. Um rei tinha eunucos em sua corte por causa de sua noiva. Uma vez feitos eunucos, esses ho mens poderiam estar confiadamente na presença da rainha. Os reis da antiguidade poderiam escolher as mais desejáveis donzelas da nação. A noiva escolhida pelo rei tinha uma beleza estonteante, o que era uma vantagem para ele. Mas havia um fato negativo sobre sua beleza. Quem ele poderia confiar para ficar na presença dela? Se houvesse uma oportunidade um príncipe poderia tentar ser acolhedor com ela? O rei era exigente, portanto, quanto aqueles a quem ele iria confiar o cuidado de sua noiva. Não eram todos que recebiam um passe livre.nA solução era simples: confiar a eunucos os cui dados da noiva. Eles eram fortes; protetores, capaci tados e espertos. E eram seguros. Eram uma companhia segura para a noiva.

Por que os eunucos eram companhias seguras para a noiva? Pois de um eunuco havia sido arrancado de sua vida o mecanismo que faria com que ele desejasse a noiva para si mesmo. Um eunuco era livre para servir a noiva sem es perar por ela ou por algo que ela pudesse oferecer.

Um eunuco recebia tudo o que precisava do rei. O rei fornecia a ele comida, bebida, roupas, hospedagem e um salário. A noiva não podia dar nada que ele já não tivesse. Logo, um eunuco não tentava conseguir nada da noiva. Ele era capaz de servila em total liberdade sem precisar ou buscar algo em troca.

UM EUNUCO CHAMADO HEGAI

A natureza do relacionamento entre a noiva e um eunuco é exemplificada através da seguinte passagem do livro de Ester:

> *"Quando chegou a vez de Ester, filha de Abiail, tio de Mardoqueu, que a tinha adotado como filha, ela não pediu nada além daquilo que Hegai, oficial responsável pelo harém, sugeriu. Ester causava boa impressão a todos que a viam"* (Ester 2:15).

Assuero, rei da Pérsia, havia indicado Hegai, o eunuco, para servir a sua noiva. Ele sabia que poderia confiar em Hegai para servir a Ester fielmente sem que ele a violasse de qualquer forma.

Isso significava que Hegai era qualificado a servir Ester da forma mais íntima e pessoal. Talvez ele tenha feito nela uma manicure ou pedicure. Talvez torceu e correu suas mãos pelos cabelos dela para tentar en contrar o melhor penteado. Preparou uma máscara facial para ela. Ajudou a colocar seu vestido. Talvez ele a lavou com loções e passou nela o perfume correto. Qualquer que tenha sido o papel de Hegai na preparação de Ester, ele era capaz de executar minuciosamente sem fantasiar ou tocar nela de maneira inapropriada.

Nessa alegoria, Assuero representa o Grande Rei dos céus. Ester representa a Noiva de Cristo. Hegai representa os líderes do corpo de Cristo que se fizeram eunucos espirituais pelo bem da preparação da Noiva.

UM EUNUCO É UMA COMPANHIA SEGURA PARA A NOIVA

O maravilhoso Rei da glória está se preparando para se casar com a mais bela Noiva. Nesse momento ela está em preparação, recebendo tratamentos de beleza e sendo preparada para o Rei. Para auxiliála, o Rei está escolhendo eunucos para a servirem. Tais eunucos são líderes do corpo de Cristo que cortaram de suas vidas o mecanismo de suas almas que faria com que desejassem as afeições da Noiva para si mesmos.

Como Deus faz eunucos espirituais? Ele redentoramente utiliza a lâmina cortante das circunstâncias difíceis para realizar um profundo trabalho cirúrgico na vida de Seus servos para que as reais motivações de seus corações sejam profundamente transformadas. Quando a lâmina termina de fazer seu trabalho, o ser vo busca apenas a glória de Deus (João 5:44).

Dessa maneira, quando a Noiva derrama sua aten ção em um lídereunuco, essa abordagem não exerce nenhum poder sobre ele. Seus elogios não tem mais efeito sobre o coração do lídereunuco assim como um imã não tem nenhum poder sobre um pedaço de fruta. Não existe substância metálica no coração do líder eunuco que o magnetismo de suas atenções possam en contrar.

Se, entretanto, o Rei tiver um líder que não passou pela lâmina, quando o magnetismo das atenções da Noiva se voltar para ele, aquele líder será atraído para ela. Quando um líder aproveita e se alimenta das honras da Noiva, algo dentro dele se liberta e começa e flertar com ela.

Se começarmos a cultivar uma atração pela Noi va, nós deixaremos de ser amigos do Noivo e nos tor naremos seus adversários.

Jesus se importa de tal maneira com Seus amigos que os guarda dessa armadilha. Como? Fazendo deles eunucos espirituais que são companhias seguras para Sua Noiva.

Eu amo a oração de Jabez, que se tornou popular entre muitos em nossos dias, “Senhor, aumenta as minhas terras” (veja 1 Crônicas 4:10). É uma oração maravilhosa quando feita através de um espírito correto. Mas quando é feita por alguém que está cortejando o favor da Noiva, posso escutar a resposta do Rei, “Você já está violando o Meu território da forma como se refere a Minha Noiva. Você tem usado o que eu lhe dei para promover a si mesmo e ser popular com ela. Não posso confiar em você com o que já tem, como poderia te dar algo mais?”

A UTILIDADE DOS EUNUCOS

Existe uma feroz lealdade na forma como Jesus se refere a Sua Noiva com absoluta integridade e honra temerosa. Eunucos – verdadeiros amigos do Noivo – são estabelecidos em feroz lealdade a Jesus e são cautelosos em sua relação com a Noiva.

Uma das razões de que isso seja tão importante é por causa do poder que será derramado sobre a igreja do fim dos tempos. Os dias mais gloriosos da igreja estão imediatamente diante de nós. Deus irá estabelecer sua habitação no meio de Seu povo. A adoração será um combustível explosivo. Curas e milagres serão medicamente verificáveis e observáveis por todos. Atividades angelicais irão aumentar. Pessoas virão de longas distâncias e reuniões acontecerão em arenas e estádios e teatros ao ar livre para acomodar as massas.

Quando Jesus nos visita com seu poder e glória, e os líderes humanos são usados como canais para conduzir as bênção de Cristo para o povo, é normal que a Noiva note os líderes que Deus está usando mais significativamente. Ela pode até mesmo ficar, de

alguma forma, enamorada com seus dons, visões e unção.

Portanto, antes que Deus envie o grande derra mamento dos últimos dias, Ele precisa, primeiramente, preparar eunucos espirituais de maneira que os problemas com ambição, autopromoção e desejos por reconhecimento pessoal precisam ser crucificados.

O maior desejo dos verdadeiros amigos de Jesus é que o nome Dele seja glorificado na terra. Para eles, existe apenas um Nome que desejam promover e não é os seus próprios.

Encontre um eunuco cuja única ambição seja que as afeições da Noiva pelo Noivo sejam perfeitas e vo cê terá encontrado um vaso que pode ser confiada a unção dos últimos dias.

A INDÚSTRIA DA ADORAÇÃO

Toda essa conversa a respeito de “eunucos espiri tuais” e “mercenários” pode parecer um pouco etérea ou teórica, mas quero demonstrar quão prática e relevante ela realmente é. Venha comigo, enquanto utilizo os próximos três capítulos para aplicar alguns desses princípios, especialmente para aqueles que estão envolvidos em ministrar o louvor e a palavra.

Se você serve de alguma maneira como ministro de adoração ou da palavra, você compartilha algo *especialmente* pessoal para Jesus. Através da ministração da palavra, Jesus lava e edifica Sua Noiva (Efésios 4:12, 5:26). Através do ministério de adoração, Ele a restaura e revigora. Então, pensando um pouco, esses ministérios são supervisionados por Jesus de uma maneira particularmente atenta.

Veja da seguinte forma: Pastores e líderes de adoração possuem os mecanismos que preparam a Noiva para a troca de amor entre ela e o Noivo. Em resumo, estamos caminhando entre o Dono do universo e Sua Noiva escolhida e dizendo, “Aqui, deixeme ajudar. Deixeme servir a esse relacionamento amoroso. Jesus, eu ajudarei a Sua Noiva a te amar de maneira mais extravagante e devota. Igreja, eu vou te ajudar a en tender quem é o seu Amado, e te ajudarei a crescer em conhecimento de Sua bondade e graça”.

Se não somos soberanamente *chamados*, pareceria terrivelmente presunçoso e absurdamente irracional que alguém se arrogasse ao papel de mediador do romance do Rei do Céu com Sua Noiva. O terror da tarefa faz o coração tremer.

Jesus não precisa de ajuda profissional em Sua vida amorosa. O que Ele precisa são de verdadeiros amigos que irão ajudalo servindo Sua noiva.

Apenas um tolo permanece no ministério quan do ele pode sair. A única razão de permanecer no ministério é porque você foi chamado e constrangido. Como diria o apóstolo Paulo, “Porque, se anuncio o evangelho, não tenho de que me gloriar, pois me é imposta essa obrigação; e ai de mim, se não anunciar o evangelho!” (1 Coríntios 9:16). Mas se você puder dar o fora, dê o fora. Seja qualquer outra coisa, se puder. Um administrador, doutor, pedreiro. Por quê? Pois a tarefa do ministério é supervisionada por um Homem Ciumento. Liderar a adoração é algo de se dar medo pois o Rei irá segurá-lo para prestar contas de sua mordomia.

Não é de admirar se você estiver sentindo o fogo do Seu ciúme nesse momento, você o assumiu para si mesmo ao ministrar para a mulher de outro Homem.

ADORAÇÃO E CRESCIMENTO DA IGREJA

A última coisa que você deseja fazer é trazer uma mentalidade de negócios para o ministério de adoração.

Quando o Senhor me repreendeu por isso, eu tive que confessar que usei a adoração para aumentar meu ministério. Eu utilizei meus dons e unção para criar uma atmosfera e uma cultura que conduzia a um impulso corporativo e o crescimento da igreja. Eu achava que estava fazendo aquilo por Jesus, mas o Senhor misericordiosamente começou a me revelar o quanto eu estava investindo naquilo. Eu tinha bastante propriedade. Eu utilizava a adoração para a minha própria vantagem. Eu tinha aprendido a atrair a Noiva a fim de realizar minhas visões. Eu estava me tornando um ministro profissional antes que tivesse me dado conta.

Eu precisava de ajuda para que aquilo se tornasse pessoal novamente.

Veja, eu tinha escutado consultores de crescimento de igrejas que me diziam, "Se você for sensato e estrategista, você pode usar a pregação e a adoração para fazer com que a sua igreja cresça". O castigo de Sua mão em minha vida me ajudou a ver, por Seus olhos, que a adoração não é uma ferramenta para crescimento de igrejas. A adoração não é negócio, é pessoal.

Eu tive que fazer a mim mesmo a dura pergunta. O ministério é algo que me dá capacidade de expandir meu alcance e publicidade pessoal, me capacita a realizar grandes façanhas para Deus? Ou o ministério é algo que eu faço por lealdade pessoal a Jesus pois Ele me chamou para ser o Seu servo? É pessoal para mim ou é um negócio?

PROFISSIONAIS

É fatal quando um amigo do Noivo começa a agir como se o ministério fosse profissional. Quando crentes no chamam de "Reverendo", "Pastor", "Doutor", ou "Bispo", estamos a um passo de ver a nós mesmos como se pertencêssemos a uma categoria superior. O espírito que tomava conta dos ministros profissionais no tempo de Jesus – os Fariseus – é tão ativo nos nossos dias quanto naqueles.

Quando Deus estava preparando o planeta para a maior mudança de toda a história (me refiro a vinda do menino Jesus para a Terra), nenhum pastor sequer ou clérigo estava sintonizado com o que Deus estava fazendo. Os profissionais estavam completamente in conscientes sobre o fato de que uma virgem estava grávida do Messias. Não houve sequer o menor sinal em suas telas. Fariseus, escribas, anciãos – nenhum deles estava em um lugar espiritual para apanhar uma dica. Aqueles que deveriam ter não tiveram. Quem apanhou? Um homem e uma mulher desconhecidos e sem título algum, chamados Simeão e Ana, que eram inflamados por um espírito de oração.

As posições de liderança podem nos distrair da real sensibilidade que acreditamos estar mantendo. Podemos nos tornar tão preocupados em servir a Noiva que nos tornamos negligentes em nossa conexão vital com o Noivo.

Uma vez escutei um líder apostólico, enquanto se dirigia a pastores em uma reunião de treinamento, recomendando suas práticas com essa declaração, "Eu nunca leio a Bíblia para mim mesmo. Eu deixei isso para trás. Eu leio a palavra para alimentar a outros".

No primeiro relance, essa prática pode parecer uma preocupação altruísta para com os outros. Mas o paradigma de um líder espiritual que dá mais atenção ao corpo do que a Cabeça é falido. É verdade que os líderes precisam ser fiéis para alimentar o rebanho do Senhor; mas a única maneira de ser uma testemunha verdadeira de Jesus é usar a palavra para si mesmo primeiramente, e então, alimentar o rebanho daquilo que transborda a partir do que Espírito Santo está falando a você pessoalmente.

O verdadeiro amigo do Noivo não procura a Bíblia primeiramente para elaborar um sermão, mas para ver a Palavra Viva nas páginas que apontam para Ele. Ele sabe que irá servir a Noiva de maneira eficaz somente na medida em que mantiver um ardente e íntimo relacionamento com o Noivo.

Os maiores líderes da geração do fim dos tempos serão aqueles que cultivam um constrangedor relacio namento pessoal com Jesus, e que se aproximam da palavra para primeiramente encontrar o Homem, Jesus Cristo. Se você não demonstra uma paixão cons trangedora por Jesus nesse momento, você não será considerado digno de ajudar a Noiva a se preparar para o dia do casamento.

A ADORAÇÃO É UMA INDÚSTRIA PARA VOCÊ?

De volta a meados de 1980, eu estava em uma faculdade em um evento chamado "Simpósio de Ado ração". Foi lá que fui apresentado a um inexperiente ministro que teve uma visão para produzir fitas de adoração congregacional "ao vivo". O Espírito Santo estava soprando vida nova dentro do ministério de adoração na igreja, e essa fita entrou em cena no tempo certo para inflamar a chama. Para equipar a Noiva de Cristo com novas canções que facilitavam a dinâmica espiritual do louvor e adoração que estava explodindo na terra.

Em um primeiro momento, a única maneira de conseguir os novos lançamentos era enviando uma encomenda por correspondência. Naquele tempo, a indústria da música cristã contemporânea olhou para aquela ideia com ceticismo. "Você está dizendo que, quer gravar cânticos congregacionais, liderados por um líder de adoração, colocados em uma fita, e espera que as pessoas *comprem* isso?" Ninguém se importou com as fitas pois não imaginavam que elas pudessem ser vendidas. Considerando o que era uma típica ado ração congregacional em 1984, a ideia realmente parecia extravagante. Naquela época, a adoração congregacional era algo muito mais a ser suportado do que gravado.

Mas, quando as pessoas escutavam suas fitas, tinham uma conexão imediata com a paixão, o fres cor, a energia e simplicidade da devoção a Cristo que as gravações demonstravam. Diferente da direção que a indústria da musica Cristã contemporânea está tomando, essas gravações não eram motivadas por pessoalidade. Elas exaltavam a Jesus.

Os negócios de correspondência da empresa ex plodiram. Todos pareciam querer aquelas fitas. Você não conseguia encontralas em livrarias cristãs, então as igrejas as compravam em grandes quantidades e vendiam diretamente para sua congregação. As vendas eram deslumbrantes.

Não demorou muito para que os comerciantes percebessem, e rapidamente as fitas de adoração começaram a aparecer nas prateleiras das livrarias ao redor do país. Administradores estavam finalmente entendendo que existia dinheiro a ser ganho. Primeiro as gravações eram colocadas no canto das prateleiras, mas rapidamente passaram a ganhar ilhas destacadas nas lojas por causa da demanda emergente. Outros ministérios começaram a produzir fitas de adoração ao mesmo tempo, assim o tamanho das seleções expandiu.

Naquele tempo, eu sempre aguardava para receber as minhas novas gravações de adoração pelo correio. Uma nova chegava a cada dois meses, e eu ansiosamente as escutava assim que as recebia.

Eu me lembro de um dia em particular no começo de 1990, pegando minha nova

fita de adoração no correio e ansiosamente a colocando no tocador de fitas para ver o que as novas gravações tinham produzido. Eu apertei o botão para começar e o primeiro som que escutei foi, “Senhoras e senhores” – seguido do nome do líder de adoração (o qual, inclusive, era um maravilhoso irmão em Cristo). Me senti como se tivesse sido atingido no peito. Agora era sobre uma personalidade. Naquele momento eu percebi que o movimento de adoração havia se tornado uma indústria.

Minha questão não é o quão mal todos nós somos. Meu ponto é: Deus catapultou o movimento do mi nistério de adoração ao cenário mundial através de servos desconhecidos que tinham um coração autêntico para glorificar o nome de Jesus. Nós perdemos parte daquela pureza inicial do movimento, mas não estou desanimado, Deus irá nos retornar ao zelo inicial. Estou convencido de que Deus irá restaurar a pureza de coração do movimento de adoração e nos levar a alturas ainda maiores de consagração. Nosso Deus, cujo nome é Ciumento, fará isso.

Deus está prestes a levar a adoração a um nível completamente diferente. E quando Ele o fizer, Ele não vai usar comerciantes e vendedores. Ele irá utilizar aqueles que possuírem um espírito de mansidão, cujos corações queimam pelo Senhor Jesus Cristo e anseiam o Seu retorno. Ele vai usar aqueles para quem a honra do nome de Jesus é um assunto pessoal.

Quando o último grande mover do Espírito Santo vier sobre a Terra, não quero ser encontrado junto com os vendedores – tentando ganhar dinheiro em cima do impulso do Espírito Santo para aumentar as vendas. Eu quero estar junto com aqueles que irão ficar prostrados diante da presença do majestoso e maravilhoso Rei.

TRÊS PARADIGMAS DA ADORAÇÃO

Finalizei o capítulo 7 falando sobre a glória que está por vir sobre a igreja. Quero expandir um pouco
mais esse assunto.

É essencial que tenhamos uma expectativa clara a respeito da maior colheita de almas que irá preceder a segunda vinda de Cristo. Da mesma forma é uma reflexão sóbria pensar o quão importante é para Deus que Seus servos estejam apropriadamente preparados para oferecer uma liderança efetiva naquele momento. Quando consideramos a severidade de Deus ao fazer eunucos espirituais, podemos ser tentados a pensar, “Deus, Você tem sido severamente bruto. Sua navalha não precisa ser tão severa assim para que eu Te responda. Você não está somente me refinando, está me matando”. Se você estiver tentado a pensar que Deus está te podando demais, saiba que você não está sozinho. A força da disciplina de Deus na vida dos Seus servos faz sentido apenas quando temos uma perspectiva exata da vinda que vai acontecer. Muito em breve, Deus irá visitar Sua igreja de forma que as igrejas irão ficar lotadas, ofertas chegarão a níveis estratosféricos, milagres se rão abundantes e os ministérios irão viver algo sem precedentes. Se não tivermos sido adequadamente po dados e testados nos tempos secos, a glória que está para chegar tem potencial para nos destruir.

Os líderes que serão úteis nas mãos do Mestre na quele tempo, serão eunucos que tiveram cortados de suas vidas qualquer interesse pessoal, e que estarão disponíveis para Jesus simplesmente por causa de sua devoção pessoal a Ele.

Com isso em mente, quero descrever um quadro de onde vejo Deus colocando a igreja adoradora nos dias vindouros. Para fazer isso, vou começar pesquisando de onde viemos.

PRELIMINARES

Deixeme voltar um pouco a minha infância. Em 1960, a igreja funcionava com um paradigma de adoração como uma “preliminar”. A maioria das atividades tinham apenas dois elementos: a preliminar e o sermão. Tudo o que acontecia antes do sermão era uma “preliminar” ao sermão. O sermão era o evento principal. Tudo o que levava até ele era secundário. As preliminares eram coisas como o louvor, oração, avisos, anúncios, ofertas, apresentação de crianças, música es pecial, etc. A adoração era uma das várias preliminares. Não que o momento de louvor não fosse algo im portante. Era. Só não

era tão importante quanto a pregação da palavra.

Os exemplos acima demostram as prioridades daquele tempo. Na igreja tradicional a qual eu cresci, existia uma qualificação comum para ser um líder de adoração. Eles lhe perguntavam se você sabia cantar? Não, essa não era a pergunta. Eles lhe perguntavam se você era um músico? Não, essa não era a qualificação necessária para liderar a adoração. Eles lhe pergun tavam se você tinha o coração de um adorador? Não. A principal questão para os que liderariam o louvor era: você faz parte do conselho? Se você fosse um membro do conselho, isso significava que você seria convidado a liderar a adoração. Isso funcionava como uma forma disfarçada de dar aos membros do conselho maior visibilidade na congregação.

Muitas coisas mudaram. Agora temos líderes de adoração assalariados em muitas igrejas, algo que nem sequer passaria pela mente dos pastores de 1960.

PRESENÇA

De repente algo aconteceu. Um mover do Espírito tomou conta da igreja americana em 1970, muitas vezes apelidado como Renovação Carismática. O que aconteceu não foi apenas uma onda de unção sobre o ensino, mas também sobre a adoração.

Talvez a revelação mais marcante sobre a adoração naqueles dias foi o despertamento da igreja sobre as implicações de Salmos 22:3, “Porém tu és Santo, o que habitas entre os louvores de Israel”. (Estou citando a versão João Ferreira de Almeida pois era a tradução utilizada naquela época.) A mensagem de que Deus ha bita entre os louvores do Seu povo explodiu através do corpo de Cristo. Quando nós o louvamos, Ele nos res ponde estabelecendo Sua presença no meio do Seu povo. Essa ênfase moveu a igreja a uma nova dimensão totalmente diferente, que eu chamo de o paradigma da “presença” na adoração.

Nós percebemos que o louvor era o caminho para que entrássemos na pre sença de Deus. Quando o poder do louvor e da ado ração agarrou a igreja, alteramos a nossa forma de fun cionamento nas reuniões, pois percebemos que não existia uma atividade principal, mas *duas*. A adoração e a pregação tornaramse iguais em significância.

Começamos a notar que a adoração merecia o mesmo investimento de planejamento e preparação assim como o sermão. Um pastor não poderia sim plesmente “lançar” um sermão no domingo, da mesma forma, um líder de adoração não poderia “lançar” um tempo de adoração no último minuto.

Foi dessa forma que começaram a se formar os times de adoração – times que se reuniam em outros dias da semana para orar juntos e ensaiar. Novos ní veis de comprometimento começaram a produzir novo níveis de excelência na expressão musical de nossa adoração que ainda está crescendo até hoje.

O paradigma da presença invadiu totalmente o paradigma das preliminares, tomando as nações e denominações como uma tempestade. Fazem quase 30 anos que isso aconteceu e isso permanece como um paradigma universal da adoração nas igrejas. Os santos se reúnem na igreja aos domingos pela manhã, entoamos cânticos de louvor, e esperamos que Deus manifeste Sua presença em nosso meio. Após a reunião todos vão para casa, passam sua semana e se reúnem novamente no próximo domingo, e ali começamos novamente a invocar a presença de Deus com louvor e adoração. Todas as

vezes que nos reunimos, é como se estivéssemos começando do zero por causa do extenso período de tempo entre uma reunião e outra.

Entretanto, não vamos permanecer para sempre no paradigma da presença. Na verdade, estou sentindo que esse tempo está quase chegando e o Senhor está agora mesmo no processo de nos transicionar para algo novo.

HABITAÇÃO

Existe um dia que está por vir – muito em breve – em que o Senhor irá nos retirar da margem do paradigma da presença e nos lançar dentro da plenitude daquilo que estava em Seu coração todo o tempo. Eu chamo de o paradigma da habitação na adoração.

Habitação é a palavra que utilizo para descrever aquilo que Paulo falou a respeito em Efésios 2:2122.

> *"No qual todo o edifício, bemajustado, cresce para templo santo no Senhor, no qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus no Espírito."*

O propósito de Deus o tempo inteiro era que a igreja fosse seu lugar de habitação. Deus não deseja simplesmente visitar Seu povo uma vez por semana; Ele quer estabelecer sua habitação no meio dele e permanecer com ele. Ele quer uma realidade ardente de relacionamento dia e noite com os santos na Terra, assim como Ele tem com os santos no céu. Ele quer uma adoração "na terra como no céu" (Mateus 6:10). Adoração incessante, extravagante e abandonada.

O modelo início/fim/início/fim acabou. Os noven ta minutos congregacionais acabaram. Deus está esta belecendo sua igreja como uma casa de oração dia e noite pois Ele deseja nos visitar com habitação.

Amós predisse que isso estava a caminho quando escreveu, "Naquele dia, tornarei a levantar a tenda de Davi, que caiu, e taparei as suas aberturas, e tornarei a levantar as suas ruínas, e a edificarei como nos dias da antiguidade" (Amós 9:11). Ele estava se referindo ao modelo de adoração dia e noite inaugurado por Davi. Davi estabeleceu adoração intermitente em Sião a milhares de anos atrás, pois ele teve uma visão para a habitação. Davi sabia que Deus era cercado por adoração e ação de graças incessantes, e sabia que não veríamos a habitação de Deus na Terra até que fosse estabelecido um lugar de descanso com afetuosa adoração e ação de graças intermitentes para Ele.

Amado, Deus não está fazendo uma redução para diminuir os serviços, Ele os está aprimorando para funcionarem dia e noite.

Quando a habitação se estabelece, as reuniões nunca tem fim. Pois quando Deus está presente, ninguém quer ir embora. Você pode apagar as luzes e desligar os equipamentos de som, mas se Deus estiver presente, você não consegue fazer com que as pessoas saiam. A reunião continua acontecendo. Alguns podem sair brevemente por conta de outras tarefas necessárias, mas em pouco tempo retornam. Mesmo com as entradas e saídas, a reunião continua da mesma maneira enquanto a glória de Deus se manifestar sobre Seu povo.

Era isso o que acontecia no deserto quando as multidões estavam na presença de Jesus. Era tão glorio so estar com Ele que eles nunca saíam, mas acam pavam a Sua volta.

Esqueciam que eles não tinham comida, eles es tavam com Jesus. Após três dias, Jesus teve que encerrar forçosamente a reunião e se recolher no monte pois se Ele tivesse ficado,

eles teriam ficado também. As pessoas estavam se aquecendo na glória da habitação e não queriam parar.

Habitação significa simplesmente que Deus está lá e que está demonstrando Sua presença com manifestações tangíveis de poder e glória.

Algumas igrejas estão limitando seus períodos de adoração para conseguirem mais pessoas em seus pré dios. Mas em um tempo onde o Espírito Santo está tentando ensinar a igreja a como funcionar dia e noite, eu não quero ser encontrado fazendo força na direção oposta para "enxugar e apertar".

Alguns grupos de pastores estão lutando com a seguinte questão. "Como podemos pegar o que fazemos em 90 minutos, aparar a gordura e entregar a mesma pegada em 75 minutos?" A ideia é que reuniões curtas fazem com que nossos serviços sejam mais palatáveis e relevantes para os incrédulos. Eu amo o desejo de alcançar as pessoas que não vão à igreja; mas o problema fundamental da América não é a ausência de pessoas em nossas reuniões. Nosso problema é que nós precisamos da presença de Deus em nossas reuniões!

Sob o disfarce de "atingir a colheita", nós vali damos um modelo profissional de ministério, liderado por mercenários, que usam práticas astutas de negó cios para ganhar favor com a Noiva. Nós somos exu berantes agora porque estamos escutando a voz da Noiva (aumento da frequência), ao invés de estamos doentes de saudade por escutar a voz do Noivo. Onde estão os amigos do Noivo que queimam por Seus obje tivos e não pelos seus próprios?

Cheguei a brilhante conclusão de que as pessoas estão fundamentalmente entediadas. Então, se você tem 300 pessoas em um prédio, você tem tédio multi plicado por 300. Se você tem 3.000 pessoas em um prédio então você tem tédio multiplicado 3.000 vezes. Tenha Deus na sua reunião – agora você tem a coisa certa!

Acredito que a habitação completa não ocorrerá até a era por vir. A completude que desejamos está ex pressa em Apocalipse 21:3.

> *"E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: 'Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles e será o seu Deus'."*

Quando Deus estabelecer Seu tabernáculo no meio do povo desta maneira, que glória maravilhosa iremos contemplar! Naqueles dias iremos experimentar a completude do que é a habitação de Deus no meio dos homens. O Pai vai, de fato, trazer o céu para a Terra e estabelecer Sua residência eterna na Terra conosco!

Acredito que não iremos experimentar esse nível de glória nessa era. Mas vamos experimentar adiantamentos daquela glória, de acordo com a múltipla sabedoria e graça de Deus. O que Deus revela na plenitude da era por vir Ele revela agora em formas incrementadas pois Ele é o mesmo ontem, hoje e para sempre (Hebreus 13:8).

Aba Pai, quanto mais Você nos dará? Concedanos mais de Ti, o quanto nosso espírito humano puder sustentar em nossas atuais limitações. Queremos Você!

A GLÓRIA DA HABITAÇÃO

Então, como será quando Deus estabelecer Sua ha bitação no meio de Seu povo? Paulo aponta para a glória desta realidade quando ele descreve normas de adoração coletiva debaixo da graça da Nova Aliança.

> *"Mas, se todos profetizarem, e algum indouto ou infiel entrar, de todos é convencido, de todos é julgado. Os segredos do seu coração ficarão manifestos, e assim, lançandose sobre o seu rosto, adorará a Deus, publicando que Deus está verdadeiramente entre vós"* (1 Coríntios 14:2425).

Quando Deus está presente na reunião nesse nível de glória, quase todos na reunião ficam profundamente conscientes da presença imediata Dele. Até mesmo os incrédulos são surpreendidos pelo fato de que Deus está no meio do seu povo. A primeira maneira de um incrédulo ou uma pes soa desinformada tomar consciência de que Deus está manifestando Sua presença é através do dom de profecia. Quando o Espírito Santo revela os segredos do coração dos incrédulos em público, Ele não faz isso de forma a expor seus pecados; ao contrário, Ele identifica os desejos mais profundos de seus corações. Então o incrédulo de repente percebe, "Deus me conhece! Ele sabe o meu endereço, conhece meus pensamentos, co nhece meus sonhos e desejos. Deus está aqui, nesse lugar!" A convicção toma conta dele e ele cai prostrado, adorando a Deus.

Qual foi a ultima vez que você ficou inacredi tavelmente prostrado sobre a sua própria face em uma de suas reuniões de adoração? Acontece raramente dentro do nosso atual modelo de presença, mas quando a habitação chegar, se prepare. Pecadores irão cair de joelhos sobre seus rostos e irão chorar, porque até mesmo o pecador mais endurecido, sínico e rabugento irá reconhecer que o Deus Altíssimo do universo está no meio do Seu povo.

Paulo segue dizendo que o incrédulo dirá "Deus está verdadeiramente entre vós". Eles irão para casa e dirão a família aos amigos, "Pessoal, eu achei que estava apenas indo para uma reunião de adoração, mas quando cheguei, Deus estava lá! Eu fiquei muito assustado! Ele parou a reunião inteira para falar *comigo*. Wow, aquilo foi bem intenso".

"Ele usou exatamente as mesmas palavras que eu falei essa manhã. É verdade, Deus realmente conhe ce cada palavra que nós falamos e cada pensamento que temos. Eu estou tremendo todo. Estou dizendo a vocês, se você quiser se encontrar com Deus vá naquele lugar. Deus está lá!"

Não é tão difícil ir a uma reunião agitada o suficiente onde crentes fervorosos que estavam lá saiam do encontro conversando energicamente sobre ele, mas quando um incrédulo frio como uma pedra sai de uma reunião dizendo, "Deus estava lá!" então você tem alguma coisa.

Quando Deus estabelece Sua habitação entre Seu povo, dificilmente importa sob que

condição você vai para a reunião, você será impactado pela presença de Deus. Você pode estar mal, triste ou feliz. Pode estar entediado, com raiva, crítico, distraído, ocupado, frio ou quente. Independente do seu quadro emocional, quando a glória de Deus começa a se manifestar, você será profundamente avisado de que não está em uma típica reunião de adoração. Deus está presente.

A GLÓRIA VINDOURA

Estou enfatizando que Deus está se preparando para levar a adoração coletiva a um nível completamente diferente. Nós temos andado em descrença durante tanto tempo que mal conseguimos acreditar que a glória de Deus virá para a reunião. Mas aquilo que Joel profetizou está a caminho (Joel 2:2832). O Es pírito será derramado sobre toda carne de modo sem precedentes. Ele já derramou Seu Espírito em certo grau (pelo qual somos gratos), mas uma medida ainda maior de derramamento está prestes a vir sobre nós.

Quando Deus vier habitar, nossos locais de reunião não serão capazes de conter a colheita. Os encontros irão para os estádios da Terra, e as pessoas virão de todas as partes para encontrar com Deus. Por breves períodos de tempo, campos de futebol irão se transformar em casas de oração.

Uma das coisas que irão acompanhar a glória vin doura será uma grande liberação de atividade angelical no meio do povo de Deus, de acordo com sua atribuição descrita pelas escrituras: “Não são, porventura, todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor daqueles que hão de herdar a salvação?” (Hebreus 1:14).

ANJOS DE LOUVOR

Acredito que está bem perto de nós o dia em que os anjos novamente irão se envolver nos nossos encontros de adoração. Você talvez pergunte, “Novamente? Eles já estiveram alguma vez envolvidos nas reuniões de adoração?” Acredito que a resposta seja, “Sim”.

Quando a multidão de anjos anunciou o nascimen to de Cristo aos pastores, eles disseram um refrão que é emocionante por causa de sua singularidade. Nunca tinha sido proferido anteriormente nas Escrituras:

> *“Glória a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com os homens!”* (Lucas 2:14).

Foi um coro angelical, e a única outra vez que foi verbalizado nas Escrituras parece ter sido igualmente empregado através de atividade angelical. Me refiro a entrada triunfal de Cristo em Jerusalém, quando as multidões levantaram suas vozes e louvaram a Deus com palavras notavelmente similares, dizendo, “Paz no céu e glória nas alturas!” (Lucas 19:38).

Se você nunca pensou que os anjos estavam presentes e ativos na entrada triunfal, uma releitura da passagem talvez possa ajudalo a perceber.

> *“E, quando já chegava perto da descida do monte das Oliveiras, toda a multidão dos discípulos, regozijandose, começou a dar louvores a Deus em alta voz, por todas as maravilhas que tinham visto, dizendo: ‘Bendito o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas!’ E disseramlhe dentre a multidão alguns dos fariseus: ‘Mestre, repreende os teus discípulos’. E, respondendo ele, disselhes: ‘Digovos que, se estes se calarem, as próprias pedras clamarão’”* (Lucas 19:3740).

Uma reunião de adoração usando um movimento de multidão, esse evento teve!

Mateus relata que “toda cidade se alvoroçou” (Mateus 21:10). A atmosfera de louvor era tão tangível que alguns dos Fariseus, alarmados pelo que aquele movimento da multidão poderia causar, pedem a Jesus que dê um fim aquilo. Quando você reflete a respeito, não existia nenhuma razão natural para que aquele louvor tivesse esse tipo de energia. Quero dizer, olhe para as dinâmicas envolvidas. Para iniciar, aquele era um local ao ar livre. Se qualquer um que ler isso já teve a oportunidade de tentar liderar adoração ao ar livre, sabe como isso pode ser difícil.

Não existem paredes para refletir as vozes de volta aos adoradores, e quando as pessoas não tem consciência de que outras estão cantando ao seu redor, elas naturalmente diminuem suas próprias vozes. É extremamente difícil manter um coro cooperativo de louvor em um cenário externo.

Além disso, eles não tinham equipamentos de som. Um concerto de adoração ao ar livre é realizável com caixas de som potentes, mas sem nenhum equipamento para acompanhar o time de adoração, torna se praticamente impossível.

Mas esse evento tinha outros fatores contra. Não havia líder de adoração. Ninguém havia planejado nada, ninguém havia escolhido as músicas que seriam cantadas e ninguém estava liderando a multidão.

Adicione a isso o fato de que não havia instrumentos musicais tocando. Nada de microfones, amplificadores, cantores, músicos, líderes, planejamento e nada de reforço acústico. Adicione todos esses elementos e você vai chegar a seguinte conclusão: Esse movimento de ado ração estava condenado ao profundo fracasso desde o início. E não bastando tudo o que já colocamos, havia ainda um grupo de Fariseus, como cobertores molhados, tentando abafar a coisa com sua indignação e desagrado.

Mas ainda que, contrariando todos os obstáculos naturais, aquele louvor foi explosivo. A atmosfera era tão inflamável que Jesus mesmo disse, “Digovos que se estes se calarem, as próprias pedras clamarão”. O que causou esta erupção dinâmica de louvor mesmo sem a menor possibilidade de que ela ocorresse? Exis te apenas uma resposta: anjos. Anjos de louvor. Es tou sugerindo que os anjos estavam inflamando as palavras que estávamos falando no começo (“Paz no céu e glória nas alturas!”), e empoderando a multidão com o espírito de louvor. A energia espiritual foi der ramada de maneira tão poderosa que, se as pessoas tivessem ficado caladas, as próprias pedras teriam clamado. (Pedras clamam apenas sob efeito de um po der sobrenatural).

UMA EXPERIÊNCIA PESSOAL COM A ATIVIDADE ANGELICAL

Lembrome de uma reunião onde experimentei uma porção dessa realidade. Era o ano de 1986. Eu era um pastor e líder de adoração de 29 anos de idade naquela época e me foi solicitado reunir um time para a conferência anual de pastores da minha denominação. Eu estava ansioso pela ministração de um dos nossos convidados pois já havia escutado muito a respeito dele mas nunca tinha tido a oportunidade de estar junto com ele em uma reunião. O nome dele era John Wimber, e ele era conhecido por seu dom de capacitar os crentes para ministrarem o dom de cura.

Ainda me lembro da primeira noite daquela con ferência. O lugar estava elétrico. Você quase escutava o crepitar das partículas na atmosfera. O espirito de expectativa no lugar era

contagioso. Quando toquei a primeira nota no piano, o lugar explodiu. Estávamos imediatamente a 36.000 pés de altura. Sem partida, sem decolagem, sem curva ascendente, estávamos ins tantaneamente na estratosfera. No trono. Para um líder de adoração de vinte e poucos anos, a adrenalina do momento era furiosa.

Eu era como um adolescente atrás do volante de um carro de corrida superpotente. Um leve toque no acelerador e as engrenagens iriam roncar bem alto. O sentimento de poder era inacreditável. Como líder de adoração, eu percebi naquele momento que era praticamente impossível fazer uma volta errada. Era como se eu pudesse tirar qualquer canção da bolsa e ela funcionaria. Tocar uma nota no piano era o suficiente.

Eles sequer precisavam de uma canção. Uma simples nota no piano e estávamos a 36.000 pés.

O poder que senti naquele momento, francamente, era intoxicante. Eu tinha o período de adoração em minhas mãos e era fora do comum não importava que canção eu cantasse. Eu dizia a mim mesmo que toda aquela energia não era por minha causa. “Eu sei que tem algo a mais acontecendo aqui além da minha liderança.” Mesmo assim, não conseguia afastar os pensamentos instintivos, “Devo admitir, entretanto, que os líderes dessa conferência foram bastante sá bios ao me convidarem para liderar a adoração esse ano”. Não pude evitar, algo dentro de mim estava subconscientemente tomando parte do crédito pelo tremendo sucesso daquele momento de adoração.

Tenho muito mais clareza sobre o que aconteceu hoje em dia. Agora, quase vinte anos mais tarde, sei que a energia naquela reunião de adoração não tinha absolutamente nada a ver com a minha “incrível capacidade de liderança”. Qual foi a causa? Anjos. Hoje em dia eu percebo: John Wimber tinha uma comitiva de anjos que o seguiam naquele tempo para onde quer que ele fosse. Os anjos estão envolvidos no louvor e nas curas (João 5:4), e em qualquer atividade em que o Senhor os convoque a servir os santos (Hebreus 1:14). E foi poderoso.

Eu era um jovem fanfarrão, sentado no banco do piano, sentindo o poder do motor. Eu não era apropriadamente preparado para administrar a unção daquele momento. Embora estivesse falando as palavras certas para Jesus, algo a respeito daquele momento estava sendo egoísta para mim. Meu coração queria que fosse pessoal entre mim e Jesus, mas na euforia do momento se tornou negócio. Eu estava consciente de quão competente eu aparentava ser.

Agora finalmente cheguei a minha conclusão. Quando a glória de Deus se manifestar na adoração, como Ele nos prometeu, será tentador para os líderes usar a visibilidade e o reconhecimento do momento para tirar vantagem pessoal. Nossa única segurança será ter sido testado severamente e preparado pelo Senhor para lidar com esse tipo de atenção com maturidade.

Os dias mais gloriosos de nossas vidas estão diante de nós. Deus irá estabelecer Sua habitação no meio de Seu povo; a glória do Senhor será demonstrada de forma tangível na igreja; atividades angelicais vão aumentar; milagres vão acontecer juntamente com sinais e maravilhas; um espírito de profecia irá descer sobre a igreja; nossos prédios não serão capazes de acomodar a pressão das pessoas, e esse mover irá para os estádios do planeta. Quem fornecerá liderança na quele momento? Aqueles para os quais tudo aquilo for algo extremamente pessoal entre eles e Jesus. Esse tipo de glória só é segura para os verdadeiros amigos de Jesus.

A SOBRIEDADE DO QUE ESTÁ POR VIR

Cada um de nós anseia pela glória que está por vir. Nós clamamos por isso. Ansiamos por ver a Glória de Sua face e o poder de Suas mãos sendo demonstrados na Terra diante das nações.

Entretanto, existe um lado temeroso nisso. O que causa temor é o processo de preparação que Deus nos fará passar para nos fazer vasos valiosos para receber essa glória.

Tornar-se um amigo do Noivo, como era João Batista, requer um período no deserto.

> *"Disse: 'Eu sou a voz do que clama no deserto: Endireitai o caminho do Senhor, como disse o profeta Isaías'"* (João 1:23).

João nunca se casou e serviu a Jesus como um eunuco nas cortes do Rei. Na terminologia de João, ele chamava a si mesmo de "o amigo do Noivo". Podemos também usar o termo, "eunuco espiritual". Ambos os termos referemse a mesma realidade: uma lealdade pessoal ao Rei que de maneira altruísta serve somente a Seus interesses.

Qualquer meio severo que Deus utilize para que cheguemos lá (passar pelo deserto ou pela navalha), que possamos qualificar como meios apropriados para Sua glória na hora de Sua visitação.

A CRUZ TORNA PESSOAL

Quando Deus nos chama para servilo, nos lan çamos com sinceridade, humildade, mansidão, paixão e pureza de coração. Entretanto, a maioria de nós tende a acumular coisas ao longo do caminho. O que começa em simplicidade de coração, muitas vezes acaba se confundindo com profissionalismo, posição superior, promoção e título. Temos uma forma, em nossa carnalidade, de entrar em modo empresarial – e pode acontecer de forma tão súbita e silenciosa que nós sequer notamos.

Apesar disso, Deus tem uma forma de manter as coisas a nível pessoal. Quando Deus aplica a cruz em sua vida, não existe nada que você possa fazer além de levar pessoalmente.

Quando o rei Nabucodonosor fez de Daniel um eunuco, você pode ter certeza de que Daniel tomou isso pessoalmente.

Quando a rainha da Etiópia faz de seu tesoureiro um eunuco, ele tomou isso pessoalmente.

Quando Deus permitiu que os dez filhos de Jó fossem mortos, Jó tomou isso pessoalmente.

Quando Deus deslocou a coxa de Jacó, foi algo pessoal.

Quando o Pai crucificou o Filho, Jesus tomou isso pessoalmente.

Algumas vezes Deus faz coisas em nossas vidas que tornam todo o nosso relacionamento com Ele algo ex tremamente pessoal.

CRUCIFICAÇÃO É ALGO PESSOAL

Quando vejo líderes do corpo de Cristo com mentalidades de negócios, não fico aflito pois sei que Deus sabe como tornar as coisas pessoais. Ele pode trazer uma cruz a sua vida a qualquer momento. Se isso se torna um negócio para você, a coisa mais gentil que Ele pode fazer é pregar você em uma cruz.

A cruz tem o poder de expulsar o negócio de você. Quando está pregado em uma cruz seu chip empreendedor é esmagado.

A cruz é a forma de Deus tornar as coisas pessoais. Quando Jesus foi para a cruz, tudo se tornou in tensamente pessoal para Ele. Quando os homens se enfureceram com Ele, Ele percebeu que o seu ódio era pessoal. Quando as hordas do inferno saltaram sobre Ele, ele tomou aquela fúria pessoalmente. Quando o Pai o abandonou, Ele tomou pessoalmente.

Quando alguém coloca pregos em suas mãos e pés, você leva pessoalmente. “Eles fizeram isso *comigo*. Eles vieram contra *mim*”.

Quando Deus te castiga (Ezequiel 7:9), leve para o pessoal.

RESSURREIÇÃO É UMA COISA PESSOAL

Quando Deus te resgata da cova, vá em frente, leve para o pessoal.

Quando Deus libertou Davi, ele tomou isso pessoalmente: “Livroume, porque ele se alegrou de mim” (Salmos 18:19).

Quando Deus ressuscitou Jesus, Ele estava fazendo uma declaração pessoal sobre Seu prazer que tem no Seu Filho. É isso o que aponta Romanos 1:4 quando fala que Jesus “foi designado Filho de Deus com poder... pela ressureição dos mortos”. Através da ressureição Dele, o Pai estava declarando que Jesus é o Filho de Deus.

Atos 13:33 confirma isso, indicando que quando o Pai ressuscitou o Filho, Ele anunciou em voz alta no Hades, “Tu és meu filho, eu, hoje, te gerei”. O inferno deve ter estremecido com esse som! Todos no inferno souberam, naquele momento, como o Pai se sentia sobre o Filho. Não é de se admirar que Jesus tenha tomado sua ressureição de forma pessoal.

FOI PESSOAL PARA JÓ

Jó foi um homem na Bíblia que experimentou tanto a crucificação quanto a ressurreição. Ele é mais conhecido pela enorme cruz que carregou. Através de eventos divinamente orquestrados, Ele perdeu todas as suas posses e subsistência (seus servos e rebanhos foram mortos e seus jumentos, camelos e bois foram roubados). Então, no mesmo dia, ele perdeu todos os seus dez filhos em um desastre natural (“um furacão”). Mais tarde, ele perdeu a saúde e seu corpo se encheu de úlceras malignas. O homem mais bondoso daqueles tempos, de repente, estava sofrendo aquilo que nenhum homem outro homem jamais havia sofrido.

A razão do sofrimento de Jó era uma aposta que Deus fez com o diabo. Satanás acusou Jó com um ar gumento que era baseado essencialmente nisto: “Jó serve a Você pela maneira como Você abençoa sua vida. Ele não está nessa por Você; ele está nessa por Suas bênçãos. Não é pessoal para ele, é negócio. Dei xeme peneiralo e Você verá o que quero dizer. Ele vai Te mostrar quem realmente é. Tire Suas bênçãos do negócio e aposto que ele irá Te amaldiçoar!” (es tou interpretando livremente Jó 1:911).

Deus acreditava que Jó estava envolvido, funda mentalmente, por razões pessoais, então Ele aceitou a aposta de Satanás. “Eu aposto que ele vai continuar Me amando Satanás, mesmo se você tocar nos negócios dele.” Deus permitiu que Satanás tocasse nas possessões de Jó, mergulhando o mundo dele em caos e calamidade. Jó era um astuto homem de negócios, mas quando Deus derrubou seus negócios, tudo aquilo de repente se tornou intensamente pessoal para ele. Ele concluiu, “Deus *me* acertou. Ele *me* expulsou. Sua disciplina está sobre *mim”*.

Quando Deus te coloca entre uma pedra e um lugar duro, não existe ninguém além Dele que pode te tirar de lá, é um jeito de fazer com que tudo se torne pessoal. “Ninguém mais pode me ajudar, Deus, somos só Você e eu agora. Você é a minha única esperança.”

Posso imaginar alguém chegando até Jó após Deus ter atingido seus negócios e dizendo, “Jó, me sinto péssimo, é terrível o que aconteceu com você. Mas desde que você

perdeu toda sua subsistência e fonte de renda, você não acha que deveria tentar outra coisa? Quero dizer, você ainda precisa sustentar sua esposa. Será que não é hora de sair dessa pilha de cinzas e começar a colocar sua energia para cultivar um fluxo de renda?"

Jó provavelmente responderia, "Eu deixei isso para trás. Isso não tem nada mais a ver com negócios. Isso é pessoal. É pessoal entre mim e Deus. Então vou permanecer sentado sobre essa pilha de cinzas até que Ele fale comigo!"

A vida tinha feito uma parada brusca, e agora tudo o que Jó queria era uma coisa: uma audiência com o Rei.

Quando Deus abre feridas na sua pele, Ele está querendo que você tome como algo pessoal. Realmente é algo sobre você e Ele. Você se depara consigo mesmo olhando para Deus e dizendo, "Deus, eu quero falar sobre Você e eu. Você. E eu. Onde estamos? O que Você pensa quando olha para mim? Perdi a minha orientação em nosso relacionamento. Minhas emoções estão me dizendo que Você está zangado comigo. Preciso escutar isso diretamente de Você. Fale comigo. O que está pegando entre Você e eu?"

"MEU SERVO JÓ"

O capítulo final do livro de Jó nos da uma ideia de como as coisas terminaram entre Deus e Jó. Aqui está um resumo do último capítulo.

Tendo o Senhor falado estas palavras a Jó, o SENHOR disse também a Elifaz, o temanita:

> *"'A minha ira se acendeu contra ti e contra os teus dois amigos; porque não dissestes de mim o que era reto, como o meu servo Jó. Tomai, pois, sete novilhos e sete carneiros, e ide ao meu servo Jó, e oferecei holocaustos por vós. O meu servo Jó orará por vós; porque dele aceitarei a intercessão, para que eu não vos trate segundo a vossa loucura; porque vós não dissestes de mim o que era reto, como o meu servo Jó.' Então, foram Elifaz, o temanita, e Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita, e fizeram como o SENHOR lhes ordenara; e o SENHOR aceitou a oração de Jó. Mudou o SENHOR a sorte de Jó, quando este orava pelos seus amigos; e o SENHOR deulhe o dobro de tudo o que antes possuíra"* (Jó 42:710).

Escuto Elifaz dizendo a Jó, "Jó, estou aterrorizado! Deus falou comigo, e estou com medo do meu juízo". Suponho que Jó tenha respondido, "Pois muito bem. Estou contente que eu não seja o único. É um alívio, na verdade, escutar outra pessoa que também esteja aterrorizada com Ele".

Elifaz continua, "Estou falando sério. Estou abalado e desfalecido. Deus disse que está zangado comigo e com Bildade e Zofar pois não falamos corretamente a respeito Dele, assim como você. E Ele disse que se você não interceder por nós, Ele lidará conosco conforme nossa insensatez. Jó, estou paralisado! Por favor, por favor, por favor interceda por nós!"

Essa parte da conversa é essencialmente presente no texto. Agora, quero sugerir uma conversa hipoté tica que não aparece no texto, mas que pode ter potencialmente ocorrido.

Posso imaginar Jó respondendo a súplica de Elifaz da seguinte maneira, "Claro, Elifaz. Vou orar por você. Ficarei feliz em fazelo. Mas antes de fazer isso eu poderia fazer apenas uma pergunta?"

Elifaz réplica, "Claro. O que você gostaria de saber?"

"Quando Deus falou com você", Jó perguntou, "Ele falou o meu nome?" Elifaz pausa

na pergunta incomum. “Bom... na verdade, sim.”

“Ele falou o meu nome!” Jó exclamou.

“Sim”, afirma Elifaz. “Ele disse o nome, ‘Jó’. Mas isso não é tudo, Ele disse mais. Na verdade, as palavras Dele foram, ‘Meu servo Jó’.”

Jó o questionou ansiosamente sobre isso. “Ele me chamou de Seu servo?”

“Sim”, Elifaz replicou, fixando o olhar em Jó. “Ele disse que você era Seu servo, e Ele disse isso quatro vezes.”

Naquele momento, Jó olhou para baixo e deu um passo para trás. Sua garganta estava seca. “Ok”, ele finalmente processou, seu olhar estava fito no horizonte como se tivesse vendo algo além. “Obrigado, Elifaz. Era tudo o que eu queria saber.” Absorto em seus pensamentos, ele se virou e lentamente foi embora.

Ele disse o meu nome! Isso era suficiente para Jó. Tudo o que importava para ele, após ter passado por algo tão agonizante e intenso, era que no fim de tudo isso Deus o possuía.

FALE MEU NOME

Se você é um dos amigos de Deus, Ele deve ter levado você a uma prova tão severa como a de Jó – algo intenso, como um tipo de castração de eunuco, no qual o negócio foi varrido de você e tudo se tornou pessoal entre você e Deus. Os verdadeiros amigos do Noivo perseveraram durante o teste e provaram sua lealdade pessoal ao Noivo.

Sua jornada pode incluir um enorme esmagamen to e uma grande morte. Mas a história de um servo de Deus não está completa até a crucificação seguida de sua ressureição. A história, apropriadamente escrita, termina com os corações do Noivo e de Sua Noiva selados com intimidade ardente.

Deus esmagou Jó para tornar pessoal para *ele*; então o Senhor o levantou para que fosse pessoal para *Ele*.

Seus caminhos permanecem imutáveis. Ele vai esmagálo pois Ele deseja que seja pessoal para você; e então Ele vai te levantar para demonstrar o prazer que tem em você.

Abba, eu acredito que posso aguentar a aflição presente se, no fim, Você disser o meu nome e me possuir como Seu filho. Essa cruz tornou pessoal para mim. A minha alma descansará quando Você demonstrar, através do Seu poder de ressureição, que nosso relacionamento se tornou igualmente pessoal para Você.